

RESULTADOS 4T17 e 2017

taesa 

A Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A. (“TAESA” ou “Companhia”; BM&FBovespa: TAEE11), um dos maiores grupos concessionários de transmissão de energia elétrica do País, anuncia hoje seus resultados do quarto trimestre e do ano de 2017.

As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia são elaboradas e preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), definidas neste documento como Resultado Regulatório e Resultado IFRS, respectivamente. A apresentação dessas informações está condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP).

O Resultado Regulatório a seguir apresentado também foi preparado com base na estrutura vigente no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico, emitido pela ANEEL, onde todos os investimentos realizados nas construções das linhas de transmissão são registrados como ativo imobilizado e os efeitos decorrentes da aplicação do ICPC 01 (R1) (IFRIC 12) são eliminados, incluindo os impactos fiscais (IR e CSLL diferidos e PIS e COFINS diferidos) reconhecidos sobre as diferenças temporárias oriundas da aplicação dessa interpretação. É importante mencionar que o Resultado Regulatório não é auditado.

Para facilitar o entendimento das informações apresentadas neste documento, os termos associados às palavras Regulatório(a) e IFRS seguem os mesmos princípios e estrutura definidos acima para o Resultado Regulatório e Resultado IFRS, respectivamente.

Em linha com as normas contábeis, a TAESA não consolida proporcionalmente as empresas investidas em conjunto e coligadas. Dessa forma, os resultados da Transirapé, Transudeste, Transleste (em conjunto, “Transmineiras”), ETAU, Brasnorte, Aimorés, Paraguaçu, ERB1 e do grupo TBE são contabilizados na linha de equivalência patrimonial tanto no Resultado IFRS quanto no Regulatório.

A declaração de dividendos da TAESA é feita com base no Resultado IFRS revisado pelo auditor.

Teleconferência em Português

27 de fevereiro de 2018
Terça-feira
Brasília 11h
Nova York 9h

Tel.: + 55 11 3127-4971
ou + 55 11 3728-5971
Dial in: 1 516 300 1066
Senha: Taesa

Raul Lycurgo Leite	CEO
Marcus Pereira Aucélio	CFO e DRI
Cristiano Prado Grangeiro	Gerente de RI
Contato RI	investor.relations@taesa.com.br
Telefone	55 21 2212 6060

ÍNDICE

1. DESTAQUES DO RESULTADO	4
2. VISÃO GERAL	6
2.1. Estrutura Societária	6
2.2. Estrutura Societária TBE*	6
3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	7
3.1. Desempenho Operacional	7
3.2. Ciclo da RAP 2017- 2018	8
3.3. Redução de 50% da RAP	9
3.4. Receita Líquida IFRS	10
3.5. Custos, Despesas, Depreciação e Amortização IFRS	11
3.6. EBITDA / Margem EBITDA IFRS	12
3.7. Receita Líquida Regulatória.....	13
3.8. Custos, Despesas, Depreciação e Amortização Regulatórios	14
3.9. EBITDA / Margem EBITDA Regulatório	15
3.10. Composição do EBITDA Regulatório	16
3.11. Resultado de Equivalência Patrimonial IFRS	17
3.12. Resultado de Equivalência Patrimonial Regulatória.....	17
3.13. Resultado Financeiro Líquido	18
3.14. Impostos	19
3.15. Lucro Líquido	22
3.16. Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	23
3.17. Endividamento	24
3.18. Investimentos	26
4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	27
4.1. Receita IFRS por concessão	27
4.2. Movimentação do Ativo Financeiro.....	28
4.3. DRE 4T17	29
4.4. DRE 2017	30
4.5. DRE IFRS 4T17 (Subsidiárias)	31
4.6. DRE IFRS 2017 (Subsidiárias)	32
4.7. DRE Regulatório 4T17 (Subsidiárias).....	33
4.8. DRE Regulatório 2017 (Subsidiárias)	34
4.9. Reconciliação do EBITDA.....	35
4.10. Balanço Patrimonial	36
4.11. Balanço Patrimonial TBE	37
4.12. Fluxo de Caixa	38

1. DESTAQUES DO RESULTADO

2017 PAUTADO PELA DISCIPLINA FINANCEIRA E ROBUSTA GERAÇÃO DE CAIXA

No ano de 2017, a TAESA reforçou seu compromisso com a eficiência operacional e total foco à disciplina financeira.

A taxa de disponibilidade das linhas de transmissão da TAESA atingiu 99,97% e a PV totalizou apenas R\$ 9,0 MM no ano, registrando redução de 63,7% quando comparada a PV de 2016 e atingindo um dos menores níveis dos últimos anos (0,5% da RAP). Esta performance é resultado da dedicação e comprometimento das equipes da TAESA na operação e manutenção de mais de 9,9 mil km de suas linhas de transmissão.

O EBITDA Regulatório da Companhia totalizou R\$ 1.536,1 MM em 2017, 2,9% acima quando comparado ao montante de 2016. Apesar do corte de 50% na RAP em algumas de nossas concessões, a margem EBITDA registrou 88,5% no mesmo período. Considerando as investidas em conjunto e coligadas, o EBITDA totalizou R\$ 1.944,5 MM no ano, com uma margem EBITDA de 88,9%.

Dada sua forte capacidade de geração de caixa, a Companhia foi capaz de amortizar, entre principal e juros, R\$ 1,1 bilhão de dívida, ao longo de 2017. Além disso, em outubro, a TAESA emitiu R\$ 543 MM em debêntures, onde R\$ 255 MM destinados para financiar os projetos de Mariana e Miracema, emitidas a IPCA + 4,41% pelo prazo de 7 anos.

O lucro líquido em IFRS totalizou R\$ 648,3 MM em 2017, uma redução de 24,8% em relação a 2016, explicada basicamente pelos menores índices de inflação, IGP-M e IPCA, registrados em 2017 que afetaram substancialmente a linha de Correção Monetária do Ativo Financeiro. Entretanto, o lucro líquido no 4T17, no montante total de R\$ 277,6 MM, apresentou um crescimento anual de 51,2% e sequencial de 185%, confirmando a recuperação do lucro iniciada no trimestre passado.

Em 2017, a TAESA soube também aproveitar oportunidades de crescimento: (i) em abril, em parceria com a CTEEP, a Companhia arrematou o Lote 1 (ERB1) no leilão 005/2016, com um incremento na RAP de R\$ 133,7 MM; (ii) em novembro, celebrou um contrato de compra e venda de 49,99% (participação direta e indireta) da IB SPE Transmissora de Energia Elétrica S.A. (Lote M do leilão 013/2015 - 1ª Etapa), com um incremento de R\$ 29,8 MM na RAP da Companhia; e (iii) também em novembro, concluiu a transferência das participações acionárias detidas pela Cemig nas Transmineiras, o que elevou a RAP da Companhia em R\$ 24,3 MM.

Considerando o Lote 1, acima mencionado, a TAESA detém atualmente sete empreendimentos em construção, adquiridos via leilão, que juntos representam mais de R\$ 4,6 bilhões em investimentos e um total de R\$ 825 MM em Receita Anual Permitida, considerando o valor total dos projetos. Uma das principais prioridades da Companhia é entregar todos os projetos no prazo, buscando eficiência de Capex e de financiamento, a fim de alavancar ainda mais os retornos destes projetos.

Vale destacar a conclusão, em 13 de junho, da alienação das ações ordinárias vinculadas ao bloco de controle detidas pelo FIP Coliseu e FIA Taurus para a Interconexión Eléctrica S.A. E.S.P. e consequente transferência para a ISA Investimentos e Participações do Brasil S.A. A longa experiência no setor de energia e reconhecida qualidade na gestão de ativos do setor elétrico dos sócios controladores tem contribuído de forma relevante nas discussões estratégicas dentro dos fóruns de decisão da alta administração, criando maiores oportunidades de crescimento e geração de valor.

Por fim, a Companhia pagou em 2017 R\$ 608,3 milhões em Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio. O Conselho de Administração da Companhia aprovou a proposta de destinação do resultado de 2017 no valor de R\$ 159,3 milhões a título de dividendos. A TAESA convocará a Assembleia de Acionistas para aprovar os resultados do ano e a distribuição de dividendos referente ao exercício social de 2017. Uma vez aprovada pela AGO, o payout de 2017 será de 91,5%.

Principais Indicadores de 2017

Consolidado						
R\$ MM	4T17	4T16	Var.%	2017	2016	Var.%
Receita Líquida Reg.	445,6	436,7	2,0%	1.734,9	1.672,7	3,7%
EBITDA Reg.	393,9	388,4	1,4%	1.536,1	1.492,8	2,9%
Margem EBITDA Reg.	88,4%	89,0%	-0,6 pp	88,5%	89,2%	-0,7 pp
Receita Líquida IFRS	360,6	298,1	20,9%	1.077,1	1.391,1	-22,6%
Lucro Líquido IFRS	277,6	183,6	51,2%	648,3	862,1	-24,8%
Dívida Líquida	2.408,7	2.969,0	-18,9%	2.408,7	2.969,0	-18,9%

Consolidado e Participações						
R\$ MM	4T17	4T16	Var.%	2017	2016	Var.%
Receita Líquida Reg.	553,6	554,1	-0,1%	2.187,3	2.124,7	2,9%
EBITDA Reg.	489,2	493,0	-0,8%	1.944,5	1.901,5	2,3%
Margem EBITDA Reg.	88,4%	89,0%	-0,6 pp	88,9%	89,5%	-0,6 pp

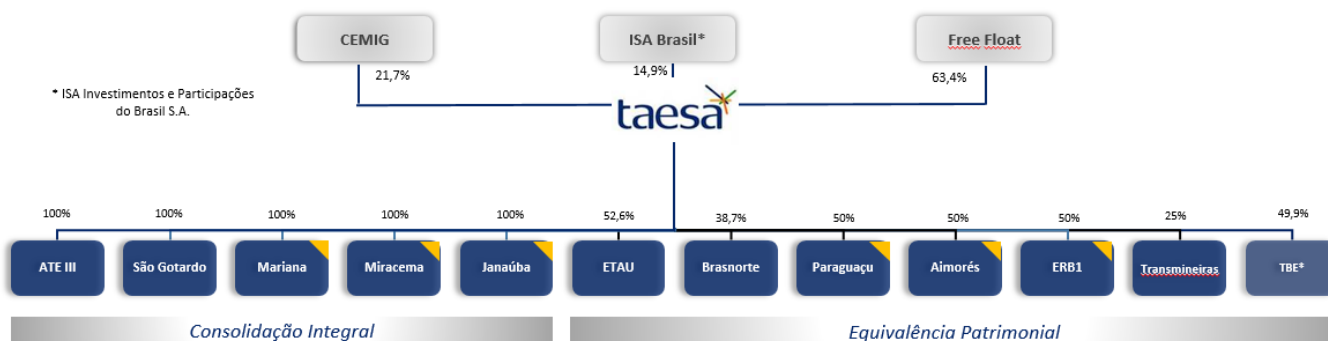


2. VISÃO GERAL

2.1. Estrutura Societária

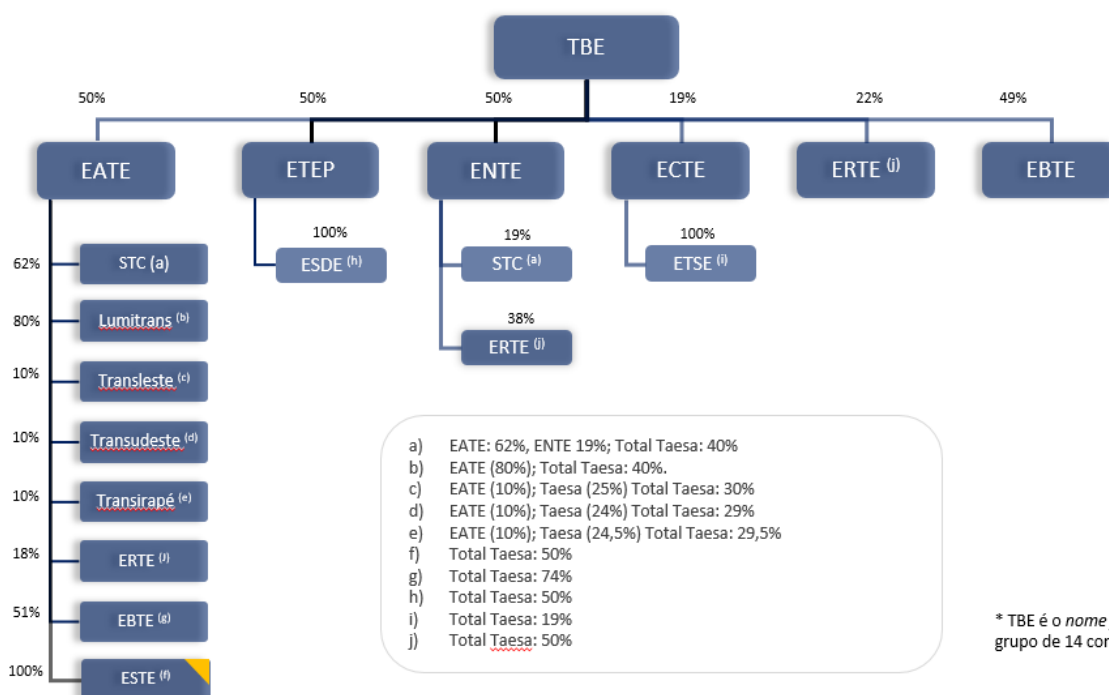
As 34 concessões/participações de transmissão detidas pela TAESA estão segregadas em: (i) 10 concessões que compõem a empresa holding (TSN, NVT, ETEO, GTESA, PATESA, Munirah, NTE, STE, ATE e ATE II), (ii) 5 investidas integrais (ATE III, São Gotardo, Mariana, Miracema e Janaúba) e (iii) 19 participações (ETAU, Brasnorte, Aimorés, Paraguaçu, ERB1, Transmineiras e TBE).

No dia 30 de novembro de 2017, foi concluída a transferência para a TAESA das participações acionárias detidas pela Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG no capital social das seguintes concessionárias de serviço público de transmissão de energia elétrica: Companhia Transleste de Transmissão S.A. ("Transleste"), Companhia Transudeste de Transmissão S.A. ("Transudeste") e Companhia Transirapé de Transmissão S.A. ("Transirapé") (todas, em conjunto, denominadas "Transmineiras"). A TAESA já possuía participação indireta, através da TBE, de 5% em cada concessão e, após a conclusão desta reestruturação societária, a TAESA passou a deter direta e indiretamente 30,0% da Transleste, 29,0% da Transudeste e 29,5% da Transirapé.



em construção

2.2. Estrutura Societária TBE*

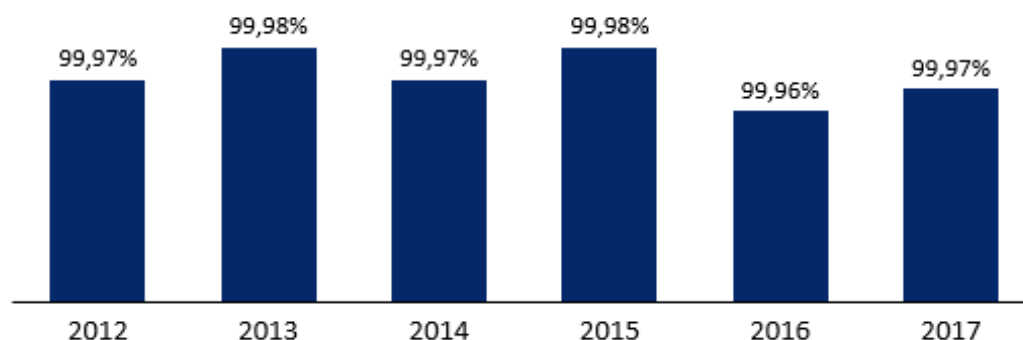


* TBE é o nome fantasia dado ao grupo de 14 concessões.

3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

3.1. Desempenho Operacional

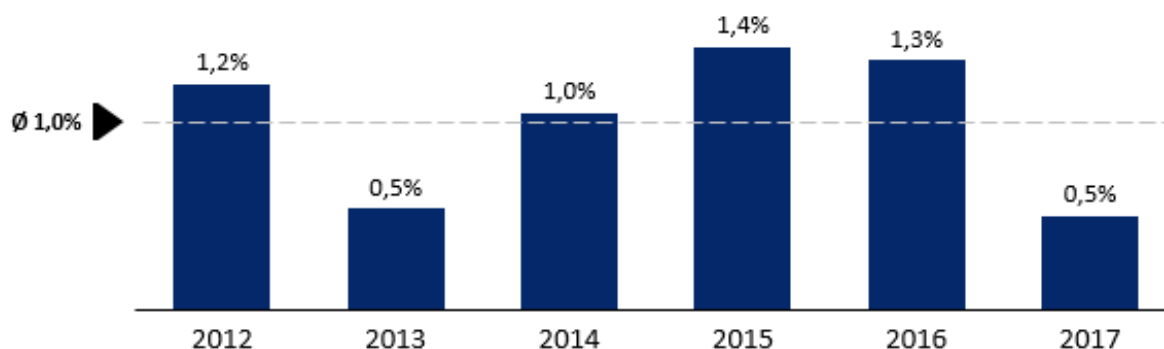
Com um desempenho operacional consistente ao longo dos anos, a TAESA apresentou, em 2017, uma taxa média consolidada de disponibilidade da linha de 99,97%, conforme gráfico abaixo, que apresenta o desempenho consolidado da Companhia, portanto, não considerando ETAU, Brasnorte, Transmineiras e TBE.



A Taxa de Disponibilidade da Linha é uma medida de tempo, sendo estritamente um indicador operacional. O cálculo consiste em: número de horas que a linha fica disponível, dividido pelo número de horas contidas em 1 ano (8.760 horas), medido por trechos de 100km.

$$\sum \frac{(Extensão da linha \times horas disponíveis)/100}{(Extensão da linha \times 8.670 horas)/100} \times 100$$

O indicador que mostra o impacto da indisponibilidade da linha de transmissão na demonstração de resultados da empresa é a parcela variável (PV). Devido ao comportamento instável da PV no curto prazo, a melhor maneira de entender o desempenho da Companhia é analisar o valor da PV dividido pela RAP, conforme gráfico abaixo.



A PV de 2017 foi de R\$ 9,0 MM, 63,7% menor na comparação com 2016. Esta redução foi provocada pelo melhor desempenho operacional, um menor volume de incidência de queimadas no país e por maiores reversões em 2017.

3.2. Ciclo da RAP 2017- 2018

Em junho de 2017, a ANEEL publicou a Resolução Homologatória 2.258/17 que estabeleceu as Receitas Anuais Permitidas (RAP) das concessões de transmissão para o ciclo 2017-2018, passando a valer a partir de 1.º de julho de 2017 até 30 de junho de 2018. As concessões ajustadas pelo IGP-M (Categoria II) sofreram um reajuste de aproximadamente 1,6%, e as concessões ajustadas pelo IPCA (Categoria III) sofreram um reajuste de aproximadamente 3,6%.

RAP (R\$ MM)	Ciclo 2016/2017	Ciclo 2017/2018
Ajuste IGP-M	11,1%	1,6%
Novatrans	512,2	517,2
TSN ²	494,9	427,9
Munirah	35,9	36,5
GTESA	9,2	9,4
PATESA	23,9	25,0
ETAU ¹	22,4	24,2
ETEO	112,8	88,1
NTE	151,0	153,4
STE ²	80,3	81,6
ATE I	146,7	149,0
ATE II ²	226,7	230,3
EATE ¹	211,1	177,1
ETEP ¹	48,3	28,2
ENTE ¹	110,8	112,5
ECTE ¹	15,2	9,1
ERTE ¹	24,9	25,3
Lumitrans ¹	10,5	10,7
Transleste ¹⁶	2,0	12,2
Transirapé ¹²⁶	1,5	9,8
Transudeste ¹⁶	1,2	7,3
Subtotal	2.241,5	2.134,6
Ajuste IPC-A	9,3%	3,6%
ATE III ³⁵	112,2	116,3
São Gotardo ³	5,0	5,2
Mariana ³⁴	13,9	14,3
Miracema ³⁴	61,3	63,5
Janaúba ³⁴	174,6	180,9
Aimorés ³⁴	35,7	37,0
Paraguaçu ³⁴	53,3	55,2
Brasnorte ¹²³	9,6	10,1
STC ¹³	16,6	17,6
EBTE ¹²³	33,1	34,3
ESDE ¹³	6,3	6,5
ETSE ¹³	4,1	3,7
ESTE ³⁴	50,5	52,3
ERB1 ³⁴		138,5
Subtotal	576,2	735,4
Total	2.818	2.870

¹ Valor de RAP proporcional a participação da Taesa em julho de 2017

² Incluindo os projetos de reforços

³ Adicionar PIS/COFINS

⁴ Em construção

⁵ Concessão de Categoria II com ajuste pelo IPCA

⁶ TAESA aumentou stake em 30/11/17

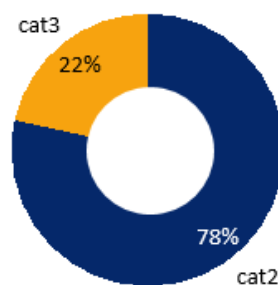
Considerando as concessões controladas, investidas em conjunto e coligadas¹, a RAP total (operacional e em construção) da TAESA para o ciclo 2017-2018 é de R\$ 2.870 MM, sendo 60% no nível da *holding*. Como sete concessões ainda estão em fase de construção (Mariana, Miracema, Janaúba, Paraguaçu, Aimorés, ESTE e ERB1), a RAP operacional da TAESA para o ciclo 2017-2018 ficou em R\$ 2.328 MM.

É importante lembrar que, em 30 de novembro de 2017, a TAESA aumentou sua participação nas concessões Transleste, Transudeste e Transirapé (em conjunto, “Transmineiras”), o que provocou um incremento na RAP total e na RAP operacional da Companhia de R\$ 24,3 MM.

O reajuste da RAP para o ciclo 2017-2018 foi diferente da inflação nas seguintes concessões: (i) **Novatrans** considerou redução de 50% em parte de suas funções e entrada em operação de um reforço; (ii) **TSN, EATE e ETEP** consideraram redução de 50% da RAP em todas as suas funções; (iii) **EATE** também considerou revisão tarifária em um reforço; (iv) **ETEO e ECTE** apresentaram redução plena de 50% da RAP em sequência à redução parcial apresentada no ciclo anterior (2016-2017); (v) **PATESA, ETAU e Transirapé** apresentaram entrada em operação de reforços; (vi) **ETSE** considerou revisão tarifária em maio de 2018; e (vii) **STC** apresentou entrada em operação antecipada de reforços em jul/16 (previstos para nov/16) e efeito de revisão tarifária.

Os valores publicados de RAP das concessões ATE III, São Gotardo, Mariana, Miracema, Janaúba, Aimorés, Paraguaçu, Brasnorte, EBTE, STC, ESDE, ETSE, ESTE e ERB1 devem ser adicionados de PIS/COFINS.

RAP por Categoria



3.3. Redução de 50% da RAP

A Nota Técnica 183/2017-SGT/ANEEL, de 22/6/2017, homologada pelo REH 2.258 de 27/6/2017, estabeleceu as receitas anuais permitidas (RAP) vinculadas às instalações de transmissão sob responsabilidade de concessionárias de transmissão para o ciclo 2017-2018.

Os contratos de concessão de transmissão licitados entre 1999 e 2006 (Categoria II) preveem a redução de 50% da RAP (Rede Básica) a partir do 16º ano de operação comercial das instalações. Dado que os contratos de concessão possuem instalações cuja parcela de RAP associada será reduzida em 50% em datas distintas ao longo do ciclo 2017-2018, foi calculada uma RAP equivalente a ser recebida pelas concessionárias ao longo do referido ciclo considerando os valores pro-rata das parcelas de RAP sem redução, de 1/7/2017 até a data de fim do 15º ano de operação comercial das instalações, e os valores pro-rata das parcelas de RAP com redução de 50%, a partir da data de início do 16º ano de operação comercial das instalações até 30/6/2018.

Para os ciclos 2016-2017 e 2017-2018, seis concessões atingiram ou irão atingir o 16º ano de operação:

- **Novatrans:** 6 funções de transmissão (representando 16,3% da RAP da Novatrans) entrarão no 16º ano de operação em 3/6/2018. No ciclo 2018-2019, as demais funções de transmissão da Novatrans atingirão o 16º ano de operação: 7 funções (19,4% da RAP) em 8/12/2018; 8 funções (19,1% da RAP) em 23/12/2018; e 18 funções (45,2% da RAP) em 8/4/2019.
- **TSN:** 47 funções de transmissão (representando 93,7% da RAP da TSN) entrarão no 16º ano de operação em 4/3/2018; 2 funções (4,2% da RAP) em 5/4/2018; 4 funções (0,7% da RAP) em 22/5/2018; e 8 funções (1,4% da RAP) em 3/6/2018.
- **EATE:** 5 funções de transmissão (representando 19,4% da RAP da EATE) entraram no 16º ano de operação em 1/2/2018; 10 funções (46,5% da RAP) em 20/2/2018; e 7 funções (34,1% da RAP) entrarão em 10/3/2018.
- **ETEO:** 13 funções de transmissão (representando 100% da RAP da ETEO) entraram no 16º ano de operação em 19/10/2016.
- **ETEP:** 4 funções de transmissão (representando 100% da RAP da ETEP) entraram no 16º ano de operação em 25/8/2017.
- **ECTE:** 3 funções de transmissão (representando 70,4% da RAP da ECTE) entraram no 16.º ano de operação, em 9/3/2017; e 4 funções (29,6% da RAP), em 26/3/2017.

3.4. Receita Líquida IFRS

A Receita Líquida IFRS do 4T17 foi de R\$ 360,6 MM, 20,9% acima do 4T16. Em 2017, a Receita Líquida IFRS totalizou R\$ 1.077,1 MM, uma redução de 22,6% na comparação com 2016.

Considerando a previsibilidade do reajuste inflacionário da receita da Companhia, que é assegurado no contrato de concessão, a TAESA reconhece esses efeitos mensalmente. Dessa forma, o efeito inflacionário é diluído mês a mês considerando-se a inflação em IGP-M ou IPCA verificada no mês anterior.

Os índices utilizados para a correção monetária do quarto trimestre de 2017 foram: IGP-M de 0,47%, 0,20% e 0,52%, e IPCA de 0,16%, 0,42% e 0,28%, para os meses de setembro, outubro e novembro de 2017, respectivamente. No quarto trimestre de 2016, o IGP-M apurado foi de 0,20%, 0,16% e -0,03%, e o IPCA, de 0,08%, 0,26% e 0,18% para os respectivos meses.

R\$ MM	Consolidado					
	4T17	4T16	Var.%	2017	2016	Var.%
Receita Líquida						
Operação e Manutenção	139,8	137,5	1,7%	554,5	523,4	5,9%
Remuneração do Ativo Financeiro	133,7	151,2	-11,6%	576,5	641,0	-10,0%
Ativo Financeiro - Correção Monetária	46,5	9,9	369,1%	(23,2)	338,9	-
Construção	53,7	35,7	50,6%	88,8	58,4	52,2%
Total da Receita IFRS	373,7	334,3	11,8%	1.196,7	1.561,6	-23,4%
Parcela Variável	0,3	(2,6)	-	(9,0)	(24,9)	-63,7%
Outras Receitas	25,2	1,2	2021,3%	25,9	7,2	261,7%
Total Receita Bruta	399,2	332,9	19,9%	1.213,6	1.544,0	-21,4%
PIS e COFINS	(18,3)	(14,1)	30,0%	(55,4)	(73,2)	-24,4%
ISS	(0,05)	(0,1)	-21,3%	(0,2)	(0,2)	-0,6%
Encargos Setoriais	(20,3)	(20,6)	-1,8%	(81,0)	(79,5)	1,9%
Total Deduções	(38,6)	(34,8)	11,0%	(136,5)	(152,9)	-10,7%
Total Receita Líquida	360,6	298,1	20,9%	1.077,1	1.391,1	-22,6%

R\$ MM	Consolidado e Participações					
	4T17	4T16	Var.%	2017	2016	Var.%
Receita Líquida						
Operação e Manutenção	155,6	152,6	2,0%	616,0	580,7	6,1%
Remuneração do Ativo Financeiro	172,7	193,5	-10,7%	736,3	810,9	-9,2%
Ativo Financeiro - Correção Monetária	73,4	19,7	272,0%	(28,2)	520,1	-
Construção	76,3	36,4	109,7%	113,2	71,2	58,9%
Total da Receita IFRS	478,0	402,1	18,9%	1.437,3	1.982,9	-27,5%
Parcela Variável	(1,3)	(5,0)	-73,4%	(12,9)	(29,4)	-56,1%
Outras Receitas	29,7	4,5	556,0%	42,0	21,5	95,2%
Total Receita Bruta	506,4	401,6	26,1%	1.466,4	1.975,1	-25,8%
PIS e COFINS	(23,0)	(17,1)	34,9%	(67,3)	(94,4)	-28,7%
ISS	(0,05)	(0,1)	-21,3%	(0,2)	(0,2)	-0,6%
Encargos Setoriais	(24,8)	(25,6)	-3,0%	(100,2)	(98,6)	1,6%
Total Deduções	(47,9)	(42,7)	12,1%	(167,7)	(193,2)	-13,2%
Total Receita Líquida	458,5	358,9	27,7%	1.298,7	1.781,9	-27,1%

A variação e a composição da receita líquida da TAESA refletem, principalmente, os seguintes aspectos:

- **Receita de O&M:** A variação positiva de 1,7% na comparação entre o 4T16 e o 4T17 se deve ao reajuste inflacionário do ciclo 2017-2018, de 1,6% no IGP-M e 3,6% no IPCA. A variação de 5,9% entre 2016 e 2017 é justificada pelos reajustes deste ciclo e do ciclo 2016-2017 (11,1% no IGP-M e 9,3% no IPCA).
- **Remuneração do Ativo Financeiro:** Calculada pela multiplicação da taxa de retorno (TIR) sobre o saldo do ativo financeiro. A queda de 11,6% entre o 4T16 e o 4T17 se deve, basicamente, à amortização do ativo financeiro pelos recebimentos. A variação entre os anos de 2016 e 2017 foi negativa em 10,0% também sofrendo influência da

amortização pelos seus recebimentos, assim como do resultado negativo da linha de Correção Monetária do Ativo Financeiro em 2017.

- **Correção Monetária do Ativo Financeiro:** Baseada no reajuste mensal pela inflação. Diferente do que ocorreu em todos os demais trimestres de 2017, no 4T17 a variação anual foi positiva, de 369,1%, em razão dos índices macroeconômicos registrados nesses dois períodos de comparação, principalmente o IGP-M. Em 2017, entre os meses de setembro a novembro (base para a correção monetária do quarto trimestre), o IGP-M acumulado foi de 1,19% e o IPCA de 0,86%. No mesmo período de 2016, o IGP-M acumulado ficou em 0,33% enquanto o IPCA em 0,52%. Ao considerar a movimentação nesta linha entre os anos de 2016 e 2017, a principal razão da queda de R\$ 362,0 MM entre os períodos é a diferença do IGP-M acumulado entre estes anos: foi apurado uma inflação de 7,12% em 2016 ante uma deflação de 0,88% em 2017 (base para a correção monetária no ano: dezembro a novembro).
- **Receita de Construção:** A variação positiva de 50,6% entre o 4T16 e o 4T17 se deve, principalmente, à receita de construção de Miracema, que registrou um aumento de R\$ 32,1 MM no período, parcialmente compensada pelos custos de construção relativos a melhorias e reforços nas concessões TSN, Patesa e Novatrans registrados no 4T16 o que, conseqüentemente, gerou receita de construção naquele período. Estes reforços e melhorias encontram-se operacionais. Na comparação entre 2016 e 2017, o aumento de 52,2% também é justificado pela receita de construção de Miracema, que apresentou uma variação de R\$ 35,3 MM no período.
- **Parcela Variável (PV):** A queda anual de 63,7% foi provocada pelo melhor desempenho operacional, um menor volume de incidência de queimadas no país e por maiores reversões em 2017.
- **Outras Receitas:** Recebimento de valores a título de EUST (Encargos de Uso dos Sistemas de Transmissão) de acordo com a publicação da Lei 13.360/2016.
- **Deduções:** Aumento de 11,0% na comparação entre o 4T16 e o 4T17 em função, principalmente, do PIS/COFINS que seguiu o aumento da receita bruta IFRS (o tributo varia de acordo com cada concessão – vide página 20). O mesmo motivo explica a variação entre 2016 e 2017.

Em 2017, a receita líquida IFRS da TBE atingiu R\$ 178,8 MM (-49,1% vs 2016), da ETAU R\$ 11,7 MM (-54,9% vs 2016), da Brasnorte R\$ 9,7 MM (-28,8% vs 2016), de Aimorés R\$ 4,3 MM, de Paraguaçu R\$ 6,2 MM, da ERB1 R\$ 9,3 MM e das Transmineiras R\$ 1,6 MM.

3.5. Custos, Despesas, Depreciação e Amortização IFRS

Custos, Despesas e D&A totalizaram R\$ 117,2 MM no 4T17, 27,1% acima na comparação anual. Em 2017, o montante total foi R\$ 319,4 MM, uma variação de 24,9% no período.

As variações nos custos IFRS, na comparação entre o 4T17 e o 4T16, foram ocasionadas principalmente pelos seguintes eventos: (i) aumento de 13,7% na linha de Pessoal em razão, principalmente, do reajuste salarial dos funcionários pelo acordo coletivo e do aumento no número de funcionários principalmente em função das SPEs; (ii) a variação de 49,2% na linha de Material se deve, principalmente, aos custos com a construção de Miracema, que aumentou em R\$ 31,5 MM no período, o que foi parcialmente compensado pela entrada em operação de reforços e melhorias na TSN, Patesa e Novatrans, conforme mencionado na explicação da receita de construção; (iii) a variação de R\$ 3,0 MM em Serviço de Terceiros se deve, principalmente, a gastos com consultorias administrativa e de sistema de software, com licenças e serviços de TI assim como maiores gastos com viagens; e (iv) redução na linha de Outros em razão de menores despesas com a Lei Rouanet/FIA e reversão de provisão para indenizações trabalhistas no 4T17.

Na comparação entre os anos de 2016 e 2017, as principais alterações foram ocasionadas por: (i) variação de 7,8% na linha de Pessoal em razão do reajuste salarial dos funcionários pelo acordo coletivo, aumento no número de funcionários principalmente em função das SPEs e rescisão de 3 executivos em regime estatutário-celetista para contratação pelo regime estatutário puro, que impactou o 3T17; (ii) na linha de Material, assim como na explicação do 4T17, os custos com

a construção da concessão Miracema foram os principais responsáveis pelo aumento de 60,2%; e (iii) em Serviços de Terceiros o aumento de 19,8% é explicado, principalmente, pelos gastos com consultorias e maiores gastos com outros serviços de terceiros (TI, limpeza de faixa, viagens e vigilância).

R\$ MM	Consolidado					
IFRS	4T17	4T16	Var.%	2017	2016	Var.%
Pessoal	(29,4)	(25,8)	13,7%	(119,2)	(110,5)	7,8%
Material	(65,3)	(43,8)	49,2%	(119,3)	(74,4)	60,2%
Serviços de Terceiros	(16,5)	(13,5)	22,1%	(52,7)	(44,0)	19,8%
Outros	(4,7)	(8,2)	-43,0%	(24,4)	(23,5)	3,8%
Total	(115,8)	(91,3)	26,8%	(315,5)	(252,4)	25,0%
Depreciação e Amortização	(1,4)	(0,8)	63,2%	(3,9)	(3,3)	18,3%
Total	(117,2)	(92,2)	27,1%	(319,4)	(255,7)	24,9%

R\$ MM	Consolidado e Participações					
IFRS	4T17	4T16	Var.%	2017	2016	Var.%
Pessoal	(34,1)	(30,8)	10,6%	(137,9)	(128,7)	7,1%
Material	(87,8)	(45,9)	91,4%	(146,3)	(91,3)	60,3%
Serviços de Terceiros	(21,1)	(18,7)	13,3%	(71,0)	(63,0)	12,7%
Outros	(7,5)	(10,3)	-26,7%	(30,3)	(28,5)	6,0%
Total	(150,6)	(105,6)	42,5%	(385,5)	(311,5)	23,7%
Depreciação e Amortização	(2,0)	(1,0)	107,4%	(5,4)	(4,0)	33,6%
Total	(152,6)	(106,6)	43,1%	(390,8)	(315,5)	23,9%

A linha de Material, no resultado consolidado da Taesa somado às suas participações, sofreu o impacto em 2017 dos custos com as obras de construção na ESTE e de reforço na EBTE, ambas concessões do grupo TBE.

Em 2017, os custos, despesas e D&A da TBE totalizaram R\$ 44,3 MM (+3,3% vs 2016), ETAU R\$ 4,5 MM (-67,2% vs 2016), Brasnorte R\$ 3,0 MM (-12,4% vs 2016), Aimorés R\$ R\$ 4,3 MM, Paraguaçu R\$ 6,1 MM, ERB1 R\$ 9,0 MM e Transmineiras R\$ 0,2 MM.

3.6. EBITDA / Margem EBITDA IFRS

EBITDA IFRS no 4T17 totalizou R\$ 244,7 MM com margem EBITDA de 67,9%. No ano de 2017, o EBITDA IFRS foi R\$ 761,6 MM com margem EBITDA de 70,7%.

O aumento do EBITDA IFRS, na comparação entre o 4T16 e o 4T17, é explicado, principalmente, pela diferença nos índices macroeconômicos, tanto no IGP-M quanto no IPCA, registrada entre esses períodos. Estes índices impactam a receita de Correção Monetária do Ativo Financeiro, conforme descrito na seção da Receita Líquida IFRS (página 11). A queda na comparação entre 2016 e 2017 também é explicada pelos índices macroeconômicos, já que em 2016 o IGP-M e o IPCA acumulados foram 7,12% e 6,99%, respectivamente, enquanto em 2017 o IGP-M apresentou deflação de 0,88% e o IPCA atingiu inflação de 2,80% no período (base para a correção monetária no ano: dezembro a novembro).

Em 2017, o EBITDA IFRS da TBE foi de R\$ 135,9 MM (-56,0% vs 2016), ETAU R\$ 7,3 MM (-41,5% vs 2016), Brasnorte R\$ 6,7 MM (-34,3% vs 2016), Aimorés negativo em R\$ 0,03 MM, Paraguaçu R\$ 0,1 MM, ERB1 R\$ 0,3 MM e Transmineiras R\$ 1,4 MM.

O **EBITDA IFRS** não é uma medida que reflete a geração de caixa operacional da Companhia, uma vez que o padrão IFRS gera um descolamento entre DRE e Fluxo de Caixa.

EBITDA IFRS	Consolidado					
	4T17	4T16	Var.%	2017	2016	Var.%
Receita Líquida	360,6	298,1	20,9%	1.077,1	1.391,1	-22,6%
Custos e Despesas	(115,8)	(91,3)	26,8%	(315,5)	(252,4)	25,0%
EBITDA	244,7	206,8	18,4%	761,6	1.138,7	-33,1%
Margem EBITDA	67,9%	69,4%	-1,5 pp	70,7%	81,9%	-11,1 pp

EBITDA IFRS	Consolidado e Participações					
	4T17	4T16	Var.%	2017	2016	Var.%
Receita Líquida	458,5	358,9	27,7%	1.298,7	1.781,9	-27,1%
Custos e Despesas	(150,6)	(105,6)	42,5%	(385,5)	(311,5)	23,7%
EBITDA	307,9	253,3	21,6%	913,2	1.470,3	-37,9%
Margem EBITDA	67,2%	70,6%	-3,4 pp	70,3%	82,5%	-12,2 pp

3.7. Receita Líquida Regulatória

Receita Líquida Regulatória no 4T17 totalizou R\$ 445,6 MM, 2,0% maior que no 4T16. Em 2017, a Receita Líquida Regulatória totalizou R\$ 1.734,9 MM, registrando um aumento de 3,7% na comparação com 2016.

A Receita Líquida Regulatória não é impactada pelo reconhecimento dos efeitos inflacionários descrito na seção da Receita Líquida IFRS (página 11), visto que esse reconhecimento é uma definição contábil do IFRS sobre a correção monetária do ativo financeiro que influencia, portanto, apenas a Receita Líquida IFRS.

A variação negativa na linha da RAP foi ocasionada, principalmente, pela redução de 50% da RAP na TSN (que atinge o 16º ano de operação no ciclo 2017-2018) e pelo reflexo da queda de 50% da RAP na ETEO no ciclo anterior (2016-2017), cujo impacto na RAP consolidada foi reduzido em parte pelo reajuste da inflação no ciclo 2017-2018. A Parcela Variável (PV) reduziu em R\$ 2,9 MM na comparação entre o 4T16 e o 4T17 em função de um melhor desempenho operacional, um menor volume de incidência de queimadas no país e por maiores reversões em 2017. A linha de Outras Receitas foi influenciada pelo recebimento de valores a título de EUST (Encargos de Uso dos Sistemas de Transmissão) de acordo com a publicação da Lei 13.360/2016.

Na comparação entre 2016 e 2017, a variação positiva de 1,7% na RAP é explicada pelos reajustes inflacionários nos ciclos 2016-2017 e 2017-2018 e pelo corte na RAP, conforme mencionados anteriormente. A PV em 2017 foi 63,7% menor que a registrada em 2016, pelos mesmos motivos apresentados acima. A relação PV / RAP atingiu um dos menores níveis dos últimos anos, chegando a 0,5% em 2017 contra 1,3% em 2016.

Em 2017, a receita líquida regulatória da TBE foi R\$ 419,0 MM (-0,9% vs 2016), da ETAU R\$ 22,3 MM (+12,3% vs 2016), da Brasnorte R\$ 9,3 MM (0,03% vs 2016) e das Transmineiras R\$ 1,9 MM.

R\$ MM	Consolidado					
Receita Líquida	4T17	4T16	Var.%	2017	2016	Var.%
RAP Concessionárias	463,1	480,8	-3,7%	1.887,6	1.856,4	1,7%
PV	0,3	(2,6)	-	(9,0)	(24,9)	-63,7%
Receita do Serviço	463,3	478,2	-3,1%	1.878,6	1.831,6	2,6%
Outras Receitas	25,2	1,2	2021,3%	25,9	7,2	261,7%
Total Receita Bruta	488,5	479,4	1,9%	1.904,5	1.838,7	3,6%
PIS e COFINS	(22,6)	(22,0)	2,7%	(88,4)	(86,4)	2,3%
ISS	(0,05)	(0,1)	-21,3%	(0,2)	(0,2)	-0,6%
Encargos Setoriais	(20,3)	(20,6)	-1,8%	(81,0)	(79,5)	1,9%
Total Deduções	(42,9)	(42,7)	0,5%	(169,6)	(166,0)	2,1%
Total Receita Líquida	445,6	436,7	2,0%	1.734,9	1.672,7	3,7%

R\$ MM	Consolidado e Participações					
	4T17	4T16	Var.%	2017	2016	Var.%
Receita Líquida						
RAP Concessionárias	577,9	607,5	-4,9%	2.368,1	2.338,2	1,3%
PV	(1,3)	(5,0)	-73,4%	(12,9)	(29,4)	-56,1%
Receita do Serviço	576,5	602,5	-4,3%	2.355,2	2.308,8	2,0%
Outras Receitas	29,6	4,6	543,7%	41,8	21,5	94,5%
Total Receita Bruta	606,1	607,1	-0,2%	2.397,0	2.330,3	2,9%
PIS e COFINS	(27,6)	(27,3)	1,0%	(109,3)	(106,9)	2,3%
ISS	(0,05)	(0,1)	-21,3%	(0,2)	(0,2)	-0,6%
Encargos Setoriais	(24,8)	(25,6)	-3,0%	(100,2)	(98,6)	1,6%
Total Deduções	(52,5)	(53,0)	-0,9%	(209,7)	(205,7)	2,0%
Total Receita Líquida	553,6	554,1	-0,1%	2.187,3	2.124,7	2,9%

3.8. Custos, Despesas, Depreciação e Amortização Regulatórios

Custos, Despesas e D&A totalizaram R\$ 99,3 MM no 4T17, 0,5% maior quando comparado ao 4T16. Em 2017, o montante total foi de R\$ 387,4 MM, um aumento de 1,7% na comparação com 2016.

As diferenças entre os Resultados Regulatórios e IFRS, na linha de custos, despesas e D&A, são observadas nas despesas com material e em depreciação e amortização. O Resultado IFRS contabiliza o investimento na construção de novos ativos, reforços e melhorias, como despesas com material, ao mesmo tempo em que capitaliza a receita de construção no ativo financeiro. Já o Resultado Regulatório deprecia o investimento imobilizado.

Conforme explicado anteriormente, as variações nos custos entre o 4T17 e o 4T16 são explicadas principalmente pelos seguintes eventos: (i) aumento de 13,7% na linha de Pessoal em razão, principalmente, do reajuste salarial dos funcionários pelo acordo coletivo e do aumento no número de funcionários principalmente em função das SPEs; (ii) aumento de R\$ 490 mil na linha de Material em razão de despesas com manutenção de equipamentos; (iii) a variação de R\$ 3,0 MM em Serviço de Terceiros se deve, principalmente, a gastos com consultorias administrativa e de sistema de software, com licenças e serviços de TI assim como maiores gastos com viagens; e (iv) redução na linha de Outros em razão de menores despesas com a Lei Rouanet/FIA e reversão de provisão para indenizações trabalhistas no 4T17; e (v) queda de 5,9% na linha de Depreciação e Amortização em função, principalmente, da queda da taxa de depreciação da ETEO.

Na comparação entre os anos de 2016 e 2017, as principais alterações foram ocasionadas por: (i) variação de 7,8% na linha de Pessoal em razão do reajuste salarial dos funcionários pelo acordo coletivo, aumento no número de funcionários principalmente em função das SPEs e rescisão de 3 executivos em regime estatutário-celetista para contratação pelo regime estatutário puro, que impactou o 3T17; (ii) aumento de R\$ 640 mil na linha de Material em razão de despesas com manutenção de equipamentos; (iii) em Serviços de Terceiros o aumento de 19,8% é explicado, principalmente, pelos gastos com consultorias e maiores gastos com outros serviços de terceiros (TI, limpeza de faixa, viagens e vigilância); e (v) queda de 6,3% na linha de Depreciação e Amortização em função, principalmente, da queda da taxa de depreciação da ETEO.

Em 2017, os custos, despesas e D&A regulatórios da TBE totalizaram R\$ 77,9 MM (-0,1% vs 2016), da ETAU R\$ 5,5 MM (+9,3 vs 2016), da Brasnorte R\$ 4,9 MM (-14,2% vs 2016), da Aimorés R\$ 0,4 MM, da Paraguaçu R\$ 0,4 MM, da ERB1 R\$ 0,4 MM e das Transmineiras R\$ 0,4 MM.

R\$ MM	Consolidado					
Regulatório	4T17	4T16	Var.%	2017	2016	Var.%
Pessoal	(29,4)	(25,8)	13,7%	(119,2)	(110,5)	7,8%
Material	(1,1)	(0,7)	74,5%	(2,6)	(2,0)	32,7%
Serviços de Terceiros	(16,5)	(13,5)	22,1%	(52,7)	(44,0)	19,8%
Outros	(4,7)	(8,2)	-43,0%	(24,4)	(23,5)	3,8%
Total	(51,7)	(48,3)	7,2%	(198,8)	(179,9)	10,5%
Depreciação e Amortização	(47,6)	(50,6)	-5,9%	(188,7)	(201,3)	-6,3%
Total	(99,3)	(98,9)	0,5%	(387,4)	(381,2)	1,7%

R\$ MM	Consolidado e Participações					
Regulatório	4T17	4T16	Var.%	2017	2016	Var.%
Pessoal	(34,1)	(30,8)	10,6%	(137,9)	(128,7)	7,1%
Material	(1,7)	(1,3)	24,8%	(3,7)	(3,0)	23,8%
Serviços de Terceiros	(21,1)	(18,7)	13,3%	(71,0)	(63,0)	12,7%
Outros	(7,5)	(10,3)	-26,7%	(30,3)	(28,5)	6,0%
Total	(64,4)	(61,1)	5,5%	(242,8)	(223,2)	8,8%
Depreciação e Amortização	(59,6)	(62,4)	-4,5%	(234,4)	(246,6)	-4,9%
Total	(124,0)	(123,5)	0,4%	(477,2)	(469,8)	1,6%

3.9. EBITDA / Margem EBITDA Regulatório

O EBITDA Regulatório do 4T17 totalizou R\$ 393,9 MM, 1,4% maior que o registrado no 4T16, e uma margem EBITDA de 88,4%. Em 2017, o EBITDA Regulatório totalizou R\$ 1.536,1 MM, representando um aumento de 2,9% na comparação com 2016. A margem EBITDA de 2017 ficou em 88,5%.

No setor de transmissão de energia, o **EBITDA Regulatório** é um importante indicador de desempenho operacional e financeiro, em virtude da sua aderência à geração de caixa operacional efetiva da Companhia.

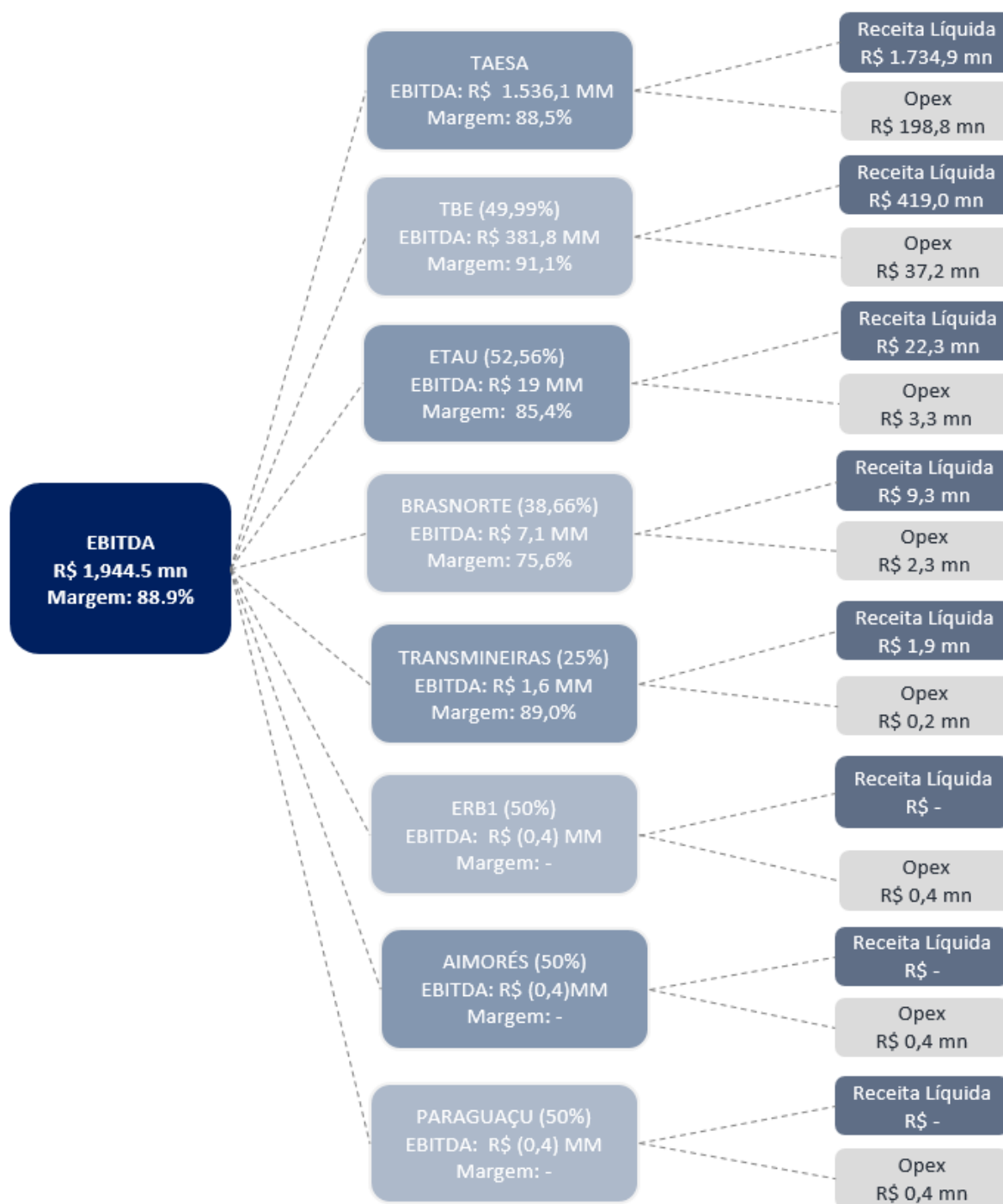
	Consolidado					
EBITDA Regulatório	4T17	4T16	Var.%	2017	2016	Var.%
Receita Líquida	445,6	436,7	2,0%	1.734,9	1.672,7	3,7%
Custos e Despesas	(51,7)	(48,3)	7,2%	(198,8)	(179,9)	10,5%
EBITDA	393,9	388,4	1,4%	1.536,1	1.492,8	2,9%
Margem EBITDA	88,4%	89,0%	-0,6 pp	88,5%	89,2%	-0,7 pp

	Consolidado e Participações					
EBITDA Regulatório	4T17	4T16	Var.%	2017	2016	Var.%
Receita Líquida	553,6	554,1	-0,1%	2.187,3	2.124,7	2,9%
Custos e Despesas	(64,4)	(61,1)	5,5%	(242,8)	(223,2)	8,8%
EBITDA	489,2	493,0	-0,8%	1.944,5	1.901,5	2,3%
Margem EBITDA	88,4%	89,0%	-0,6 pp	88,9%	89,5%	-0,6 pp

3.10. Composição do EBITDA Regulatório

O gráfico abaixo mostra como seria o EBITDA Regulatório de 2017 considerando todas as concessões do grupo TAESA, proporcionalmente. É importante ressaltar que o resultado consolidado conforme as normas contábeis brasileiras não incluem as investidas em conjunto e coligadas (ETAU, Brasnorte, Aimorés, Paraguaçu, ERB1, Transmineiras e TBE).

Valores de 2017



3.11. Resultado de Equivalência Patrimonial IFRS

O Resultado de Equivalência Patrimonial IFRS no 4T17 totalizou R\$ 97,8 MM, 85,7% acima na comparação com o 4T16. Em 2017, o Resultado de Equivalência Patrimonial IFRS somou R\$ 168,6 MM, 28,5% menor que 2016.

A variação positiva de 85,7% no resultado IFRS das investidas em conjunto e coligadas, na comparação entre o quarto trimestre de 2017 e o mesmo período de 2016, ocorreu principalmente devido ao maior resultado apresentado pelo grupo TBE. Assim como a TAESA, a TBE apresentou variação positiva na linha da Correção Monetária do Ativo Financeiro (R\$ 15,6 MM acima quando comparado ao 4T16). Além disso, a TBE registrou queda anual de 16,1% na PV, redução nas despesas financeiras no período, em razão da quitação da 2ª emissão de debêntures da EATE e ECTE em 2017, e um impacto positivo no imposto de renda em função da alteração da alíquota de presunção das companhias que estão no regime do lucro presumido passando de 32% (IR/CS) para 8% e 12% (IR e CS, respectivamente) – ver página 21.

Em 2017 o resultado da Equivalência Patrimonial somou R\$ 168,6 MM, uma redução de 28,5% na comparação com 2016. Esta queda é justificada, principalmente, pelos índices macroeconômicos que corrigem o Ativo Financeiro, conforme já explicado anteriormente (páginas 11 e 12).

R\$ MM	IFRS					
	4T17	4T16	Var%	2017	2016	Var%
Equivalência Patrimonial						
ETAU	3,5	1,2	197,9%	5,8	7,9	-27,2%
Brasnorte	1,3	0,9	42,8%	5,2	7,5	-30,5%
TBE	91,4	50,6	80,6%	156,9	220,4	-28,8%
Aimorés	0,2	-		(0,1)	-	
Paraguaçu	0,3	-		(0,1)	-	
ERB1	0,3	-		0,1	-	
Transmineiras	0,9	-		0,9	-	
Total Equivalência Patrimonial	97,8	52,6	85,7%	168,6	235,8	-28,5%

3.12. Resultado de Equivalência Patrimonial Regulatória

O Resultado de Equivalência Patrimonial Regulatória no 4T17 totalizou R\$ 63,6 MM, 10,2% abaixo do 4T16. Para 2017, Resultado de Equivalência Patrimonial Regulatória chegou a R\$ 224,8 MM, 9,7% maior que 2016.

O Resultado de Equivalência Patrimonial Regulatória no 4T17 foi 10,2% menor em comparação ao mesmo período de 2016, em função principalmente da queda na RAP (concessões EATE, ETEP e ECTE). Na comparação entre 2016 e 2017, o Resultado de Equivalência apresentou uma variação positiva de 9,7%, totalizando R\$ 224,8 MM em 2017. Este aumento é explicado basicamente pelo crescimento nos resultados da TBE em função dos reajustes inflacionários nos últimos ciclos da RAP e da quitação de debêntures em outubro de 2017 que reduziu as despesas financeiras.

A diferença entre o Resultado de Equivalência Patrimonial na TAESA e a soma do resultado da ETAU, Brasnorte, Aimorés, Paraguaçu, ERB1, Transmineiras e TBE é devido à amortização do ágio oriundo da alocação do preço pago pela aquisição da TBE.

R\$ MM	Regulatório					
Resultado Controladas	4T17	4T16	Var%	2017	2016	Var%
ETAU	4,3	2,5	75,7%	12,0	9,5	27,0%
Brasnorte	0,9	0,5	86,6%	3,8	3,2	16,8%
TBE	71,0	81,5	-12,9%	263,7	246,8	6,8%
Aimorés	(0,0)	-		(0,3)	-	
Paraguaçu	0,1	-		(0,4)	-	
ERB1	(0,1)	-		(0,3)	-	
Transmineiras	0,9	-		0,9	-	
Resultado das Controladas	77,2	84,5	-8,6%	279,4	259,5	7,7%
Amortização do ágio - TBE	13,6	13,6		54,6	54,6	
Resultado de Equivalência	63,6	70,8	-10,3%	224,8	204,9	9,7%

3.13. Resultado Financeiro Líquido

A despesa financeira líquida totalizou R\$ 51,3 MM no 4T17, 31,0% inferior ao 4T16. Em 2017, a despesa financeira líquida ficou em R\$ 222,6 MM, apresentando uma redução de 44,5% contra 2016.

R\$ MM	Consolidado					
Resultado Financeiro	4T17	4T16	Var. %	2017	2016	Var. %
Receitas Financeiras	15,4	16,5	-6,2%	69,8	58,4	19,5%
Renda de aplicação financeira	15,4	16,5	-6,2%	69,8	58,4	19,5%
Despesas Financeiras	(66,7)	(90,7)	-26,5%	(292,3)	(459,3)	-36,3%
Juros incorridos	(46,1)	(74,6)	-38,2%	(233,0)	(312,4)	-25,4%
Variações monetárias e cambiais	(18,9)	(11,5)	64,9%	(57,0)	(124,7)	-54,3%
Ajuste ao valor justo	0,9	1,4	-36,2%	6,4	(13,2)	-
Outras Despesas/Receitas Financeiras	(2,6)	(6,1)	-57,5%	(8,7)	(9,0)	-2,6%
Total	(51,3)	(74,3)	-31,0%	(222,6)	(400,9)	-44,5%

R\$ MM	Consolidado e Participações					
Resultado Financeiro	4T17	4T16	Var. %	2017	2016	Var. %
Receitas Financeiras	17,4	19,5	-10,9%	78,9	67,9	16,3%
Renda de aplicação financeira	17,4	19,5	-10,9%	78,9	67,9	16,3%
Despesas Financeiras	(77,9)	(111,7)	-30,2%	(349,5)	(544,5)	-35,8%
Juros incorridos	(56,3)	(94,2)	-40,2%	(286,7)	(389,2)	-26,3%
Variações monetárias e cambiais	(19,4)	(11,9)	62,9%	(58,4)	(129,3)	-54,8%
Ajuste ao valor justo	0,9	1,4	-36,2%	6,4	(13,2)	-
Outras Despesas/Receitas Financeiras	(3,2)	(7,0)	-54,3%	(10,8)	(12,8)	-15,6%
Total	(60,6)	(92,2)	-34,3%	(270,5)	(476,6)	-43,2%

A variação negativa de 6,2% na Receita Financeira, na comparação entre o quarto trimestre de 2017 e o mesmo período em 2016, se deve à queda do CDI e, conseqüentemente, menor rentabilidade das aplicações no período. Na comparação entre 2016 e 2017, a linha apresentou uma variação positiva de 19,5%, totalizando R\$ 69,8 MM. A variação entre os anos é explicada, principalmente, pelo maior acúmulo de caixa em razão do menor volume de dividendos pagos, em função da queda do resultado no exercício.

A queda na comparação entre o 4T16 e o 4T17 de 38,2% na linha de juros é explicada, principalmente, pela queda do CDI e pela redução da dívida bruta em R\$ 289,7 MM (especialmente pela amortização de principal e juros no valor de R\$ 1.054,6 MM, referente a 2ª e 3ª emissão de debêntures, e a captação de R\$ 542,7 MM). A redução de 25,4% na comparação entre 2016 e 2017, também é justificada pela queda do IPCA e CDI como também pelas amortizações.

Já o aumento de 64,9% contra o 4T16 na linha de variações monetárias e cambiais ocorreu devido ao aumento do IPCA entre os períodos comparados. Entre 2016 e 2017, a queda de 54,3% se deve à redução do IPCA acumulado entre os anos comparados.

A queda na linha de ajuste ao valor justo se deu em consequência da variação da marcação a mercado da dívida 4131.

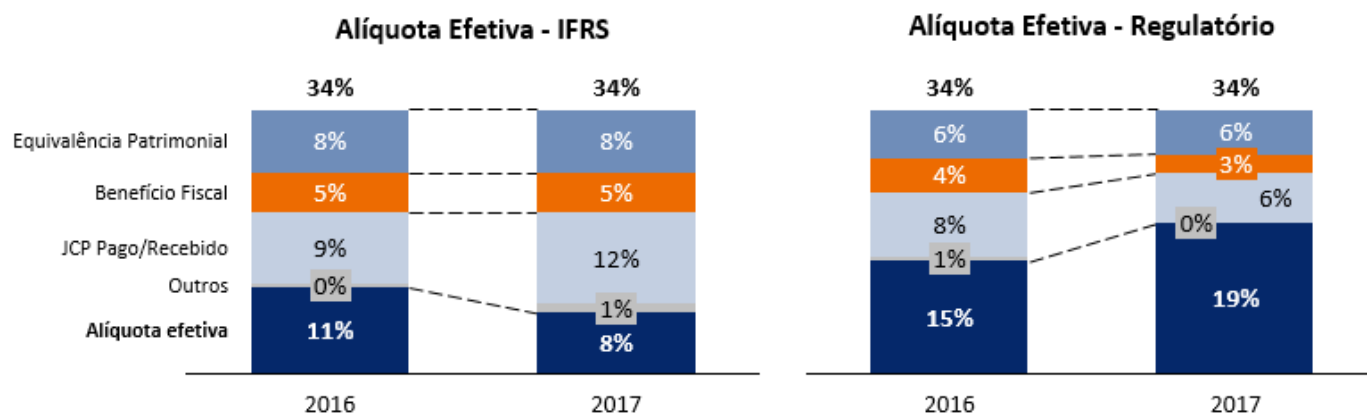
3.14. Impostos

O Imposto de Renda e Contribuição Social em IFRS reconhecido no resultado de 2017 foi de R\$ 55,4 MM, apresentando uma redução de 48,9% em comparação a 2016, como resultado, principalmente, da queda no lucro antes dos impostos e do benefício fiscal do JCP. Este benefício fiscal teve um impacto mais relevante no ano de 2017, representando 12% de desconto na alíquota efetiva contra 9% em 2016.

No 4T17, vale destacar o impacto da alteração da alíquota de presunção das companhias que estão no regime do lucro presumido (ETAU, São Gotardo e algumas concessões da TBE – vide página 21), e a renovação na SUDENE do benefício fiscal da ATE II, contabilizada já em 2017. O benefício SUDAM da ATE II está em fase de análise.

R\$ MM	IFRS			Regulatório		
	4T17	4T16	Var%	4T17	4T16	Var%
Conciliação Imposto						
Lucro antes dos impostos	289,9	184,3	57,3%	358,6	334,4	7,2%
IRPJ e CSLL alíquota de 34%	(98,6)	(62,7)	57,3%	(121,9)	(113,7)	7,2%
Equivalência Patrimonial	33,2	17,9	85,7%	21,6	24,1	-10,2%
SUDAM/SUDENE	14,7	5,7	156,3%	14,7	5,7	156,3%
JCP Pago/Recebido	33,8	36,2	-6,4%	33,8	36,2	-6,4%
Outros	4,4	2,2	104,6%	(2,3)	3,6	0,0%
IRPJ e CSLL reconhecido resultado	(12,4)	(0,7)	1646,8%	(54,1)	(44,1)	22,7%
Alíquota efetiva	4,3%	0,4%	3,9 pp	15,1%	13,2%	1,9 pp

R\$ MM	IFRS			Regulatório		
	2017	2016	Var%	2017	2016	Var%
Conciliação Imposto						
Lucro antes dos impostos	703,7	970,3	-27,5%	1.349,7	1.095,6	23,2%
IRPJ e CSLL alíquota de 34%	(239,2)	(329,9)	-27,5%	(458,9)	(372,5)	23,2%
Equivalência Patrimonial	57,3	80,2	-28,5%	76,4	69,7	9,7%
SUDAM/SUDENE	34,9	48,6	-28,2%	34,9	48,6	-28,2%
JCP Pago/Recebido	83,9	88,1	-4,8%	83,9	88,1	-4,8%
Outros	7,7	4,7	63,3%	2,7	6,0	-55,0%
IRPJ e CSLL reconhecido resultado	(55,4)	(108,3)	-48,9%	(260,9)	(160,1)	63,0%
Alíquota efetiva	7,9%	11,2%	-3,3 pp	19,3%	14,6%	4,7 pp



A tabela abaixo mostra o regime fiscal de cada concessão, bem como indica aquelas que possuem benefício fiscal, a data de término do benefício e a alíquota de PIS e COFINS de cada concessão.

Concessão	Regime Fiscal	Benefício Fiscal	% Área	Fim	PIS	COFINS
TSN	"Real"	"Sudene"	84%	2023	0,65%	3,00%
NVT	"Real"	"Sudam"	73%	2023	0,65%	3,00%
GTESA	"Real"	"Sudene"	100%	2023	0,65%	3,00%
PATESA	"Real"	"Sudene"	100%	2025	0,65%	3,00%
Munirah	"Real"	"Sudene"	84%	2023	0,65%	3,00%
ETEO	"Real"	-	-	-	0,65%	3,00%
NTE	"Real"	Suspenso	-	-	0,65%	3,00%
STE	"Real"	-	-	-	0,65%	3,00%
ATE I	"Real"	-	-	-	0,65%	3,00%
ATE II	"Real"	"Sudene"	85%	2026	1,65%	7,60%
ATE III	"Real"	"Sudam"	100%	2018	1,65%	7,60%
São Gotardo	"Presumido"	-	-	-	0,65%	3,00%
Mariana	"Presumido"	-	-	-	0,65%	3,00%
Miracema	"Presumido"	-	-	-	0,65%	3,00%
Janaúba	"Real"	-	-	-	1,65%	7,60%
Aimorés	"Presumido"	-	-	-	0,65%	3,00%
Paraguaçu	"Presumido"	-	-	-	0,65%	3,00%
ETAU	"Real"	-	-	-	0,65%	3,00%
BRASNORTE	"Real"	"Sudam"	100%	2020	1,65%	7,60%
EATE	"Real"	"Sudam"	100%	2023	0,65%	3,00%
ENTE	"Real"	"Sudam"	100%	2026	0,65%	3,00%
ECTE	"Real"	-	-	-	0,65%	3,00%
ETEP	"Real"	"Sudam"	100%	2025	0,65%	3,00%
ERTE	"Presumido"	-	-	-	0,65%	3,00%
LUMITRANS	"Presumido"	-	-	-	0,65%	3,00%
EBTE	"Real"	"Sudam"	100%	2020	1,65%	7,60%
ESDE	"Presumido"	-	-	-	1,65%	7,60%
STC	"Presumido"	-	-	-	0,65%	3,00%
ETSE	"Presumido"	-	-	-	0,65%	3,00%
ESTE	"Real"	-	-	-	0,65%	3,00%
ERB1	"Presumido"	-	-	-	0,65%	3,00%

O benefício fiscal SUDAM/SUDENE tem como base de cálculo o resultado IFRS de cada concessão. Esses benefícios são incentivos fiscais conferidos pela Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) e pela

Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) em atividades diretamente relacionadas à produção na região incentivada e reduzem em 75% o Imposto de Renda devido na exploração das concessões de transmissão.

Regra de incidência de IRPJ e CSLL por regime fiscal

Lucro Real: A empresa deve antecipar os tributos mensalmente, com base no faturamento mensal, sobre o qual aplicam-se percentuais predeterminados, de acordo com o enquadramento das atividades, para obter uma margem de lucro estimada sobre a qual recai o IRPJ e a CSLL. No final do ano, a pessoa jurídica levanta o balanço anual e apura o lucro real do exercício, calculando em definitivo o IRPJ e a CSLL e descontando as antecipações realizadas mensalmente. Eventualmente, as antecipações podem ser superiores aos tributos devidos, ocasionando um crédito em favor do contribuinte.

Lucro Presumido: O IRPJ e a CSLL pelo Lucro Presumido são apurados trimestralmente. A alíquota de cada tributo (IRPJ e CSLL) incide sobre as receitas com base em percentual de presunção variável, dependendo da atividade. No caso da TAESA, as alíquotas de presunção de IRPJ e CSLL são 8% e 12%, respectivamente.

Com o surgimento da Lei 12.973/2014, a Companhia passou os anos de 2015 a novembro de 2017 contabilizando com a alíquota de presunção de 32%. Porém, baseada em jurisprudências recentes, a Companhia efetuou a reversão da provisão do IRPJ e CSLL na ETAU* e em São Gotardo, e passou a contabilizar com as alíquotas anteriores (8% e 12%). O mesmo ocorreu para concessões do grupo TBE que adotam o Lucro Presumido.

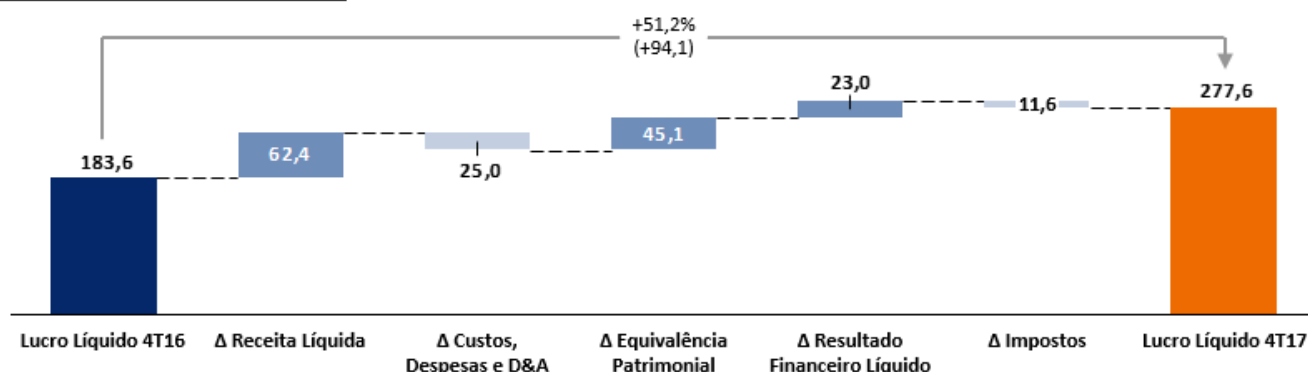
* Em 2015 a ETAU utilizava o regime de Lucro Presumido. Porém, a partir de janeiro de 2016, optou pelo regime de Lucro Real, visando redução da carga tributária do IRPJ e CSLL, em razão da entrada em vigor da Lei nº 12.973/14.

3.15. Lucro Líquido

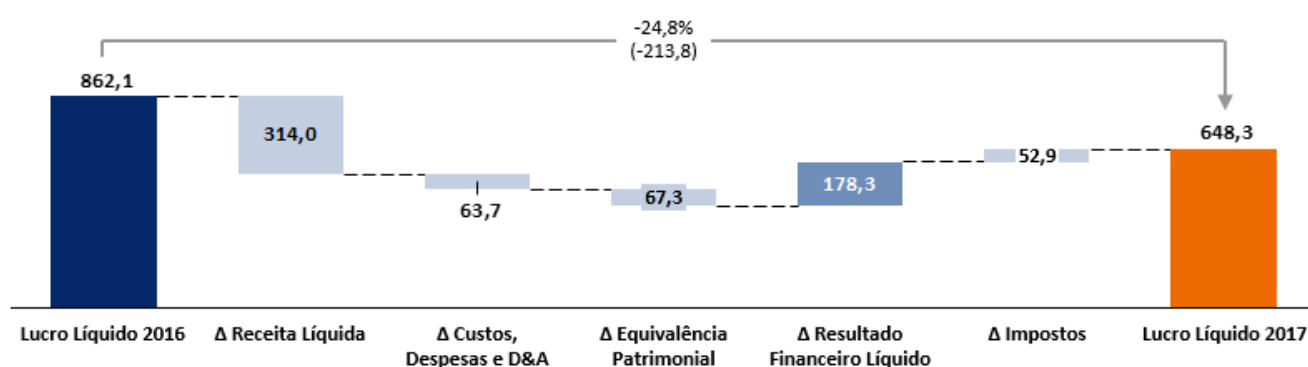
Lucro Líquido IFRS totalizou R\$ 277,6 MM no 4T17, 51,2% maior na comparação com o 4T16. Em 2017, o Lucro Líquido IFRS foi de R\$ 648,3 MM, uma queda de 24,8% contra 2016.

A equivalência patrimonial é incluída nas comparações, refletindo o padrão contábil.

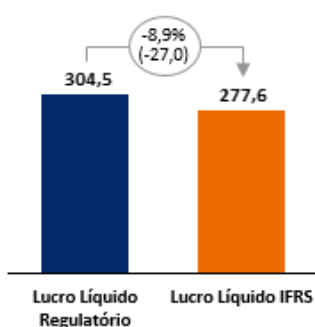
4T17 x 4T16: IFRS – em Resumo



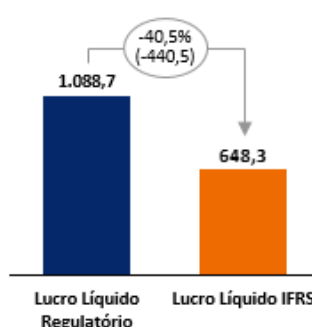
2017 x 2016: IFRS – em Resumo



4T17 x 4T16: Regulatório vs IFRS



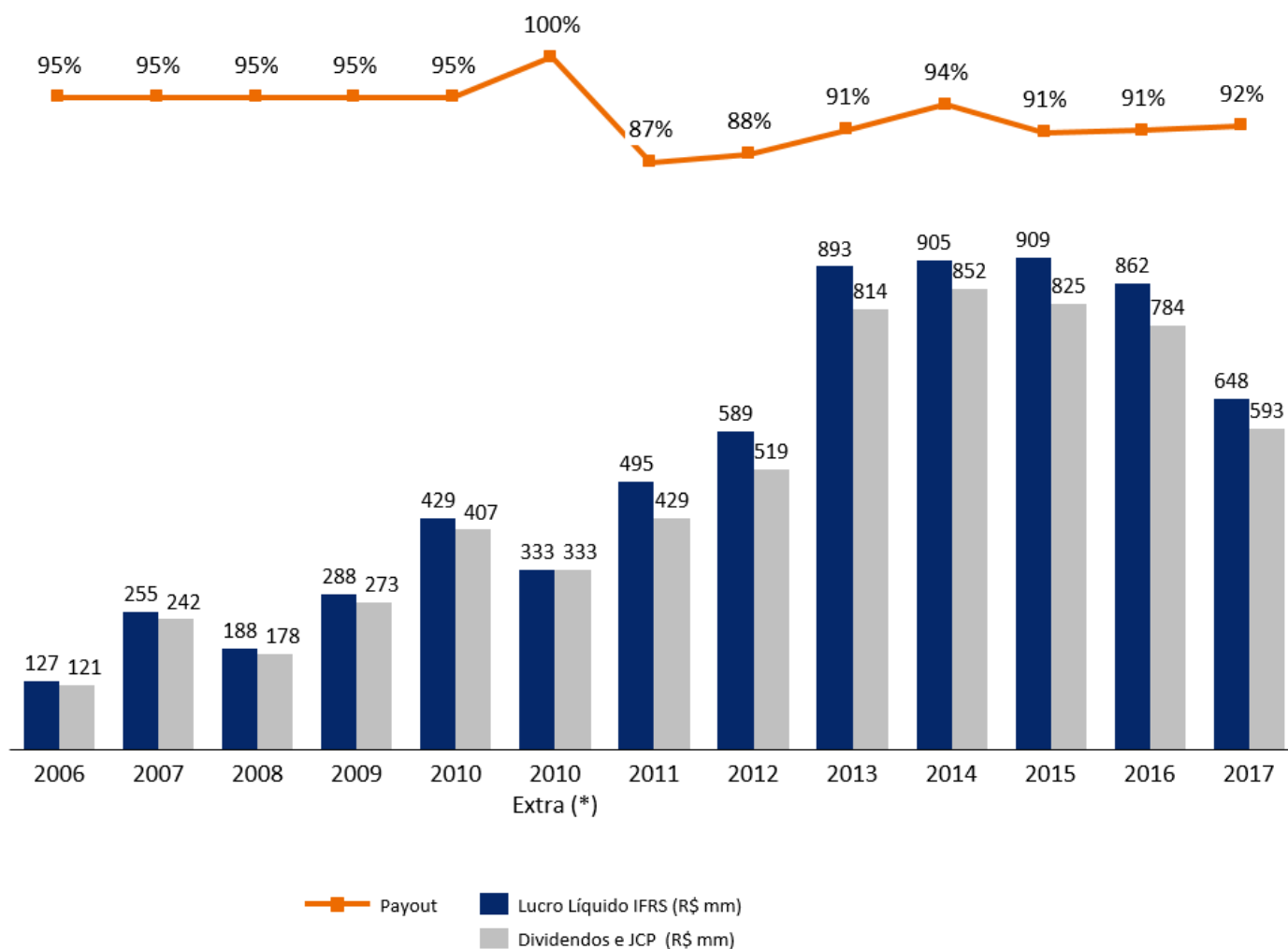
2017 x 2016: Regulatório vs IFRS



3.16. Dividendos e Juros sobre Capital Próprio

Em 2017, a TAESA pagou R\$ 608,3 MM (R\$ 1,77/Unit) a título de dividendos e juros sobre capital próprio. Este montante pode ser dividido em (i) dividendos de R\$ 174,7 MM (R\$ 0,51/Unit) referentes ao resultado de 2016 aprovados na AGO do dia 28 de abril, (ii) dividendos intercalares no total de R\$ 145,2 MM (R\$ 0,42/Unit) referentes ao resultado de 2017 e, (iii) R\$ 288,4 MM (R\$ 0,84/Unit) como juros sob capital próprio, também referentes ao resultado de 2017.

O Conselho de Administração da Companhia aprovou a proposta de destinação do resultado de 2017 no valor de R\$ 159,3 MM (R\$ 0,46/Unit) a título de dividendos. A TAESA convocará a Assembleia de Acionistas para aprovar os resultados do ano e a distribuição de dividendos referente ao exercício social de 2017.



* Reserva do IFRS

3.17. Endividamento

A Dívida Bruta da Companhia totalizou R\$ 3.039 MM, e o Caixa, R\$ 631 MM, resultando em uma Dívida Líquida de R\$ 2.409 MM.

R\$ MM					
Dívida Líquida	4T17	% Dív Bruta	3T17	% Dív Bruta	Var. %
Curto Prazo	408	13,4%	1.057	30,2%	-61,4%
TJLP	0,02	0,0%	0,02	0,0%	0,2%
Taxa Fixa	9	0,3%	9	0,3%	0,0%
CDI	10	0,3%	951	27,2%	-99,0%
IPCA	389	12,8%	97	2,8%	300,5%
Longo Prazo	2.632	86,6%	2.446	69,8%	7,6%
TJLP	0,06	0,0%	0,06	0,0%	-8,4%
Taxa Fixa	38	1,2%	40	1,1%	-5,6%
CDI	634	20,9%	350	10,0%	81,3%
IPCA	1.959	64,5%	2.055	58,7%	-4,7%
Endividamento Total	3.039		3.503		-13,2%
(-) Caixa e Aplicações *	(631)		(1.064)		-40,7%
(=) Dívida Líquida	2.409		2.439		-1,3%

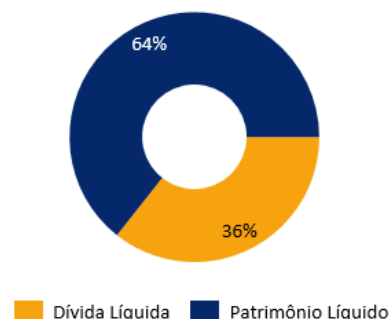
A variação na dívida bruta entre o 4T17 e o 3T17 foi ocasionada principalmente pela amortização da 2ª e da 3ª emissões de debêntures. A variação no caixa é decorrente da liquidação da 2ª emissão de debêntures, amortização e juros da 3ª emissão e distribuição de dividendos e JCP.

Consolidando proporcionalmente as empresas controladas em conjunto e coligadas, o total da dívida bruta seria de R\$ 3.581 MM e o caixa de R\$ 733 MM, considerando os seguintes valores: (i) dívidas da TBE no montante de R\$ 469,8 MM e caixa/aplicações de R\$ 89,4 MM; (ii) dívidas da ETAU no valor de R\$ 13,7 MM e caixa/aplicações de R\$ 3,6 MM; (iii) caixa/aplicações da Brasnorte no valor de R\$ 1,3 MM; e (iv) dívida das Transmineiras no montante de R\$ 58,4 MM e caixa/aplicações de R\$ 8,1 MM.

Dívida por Empresa (R\$ MM)

Empresa	Dívida Bruta	Caixa e Equiv.	Dívida Líquida
TAESA	3.039	631	2.409
Brasnorte (38,7%)	0	1	-1
ETAU (52,6%)	14	4	10
TBE (49,99%)	470	89	380
Transmineiras (30%)	58	8	50
TOTAL	3.581	733	2.848

Estrutura de Capital Taesa (Book Value)



A dívida da TAESA, das investidas em conjunto e coligadas, está detalhada na tabela abaixo, proporcionalmente.

Empresa	Credor	Índice	Principal (R\$ / mil)	Juros (R\$ / mil)	Custo	Rating da Emissão	Data Final	Amortização	Cupons por Ano
Taesa	3ª Debêntures	IPCA	1.099.621	10.597	IPCA + 4,85%	Br.AAA	Out/2020	Anual	1
		IPCA	973.353	9.855	IPCA + 5,10%	Br.AAA	Out/2024	Anual	1
	4ª Debêntures	CDI	283.610	4.836	105% do CDI	AAA.br	Set/2020	Bullet	1
		IPCA	252.054	2.468	IPCA + 4,41%	AAA.br	Set/2024	Anual	1
	SWAP - CITIBANK*	CDI	350.000	5.961	114.0% CDI	-	Set/2019	Bullet	1
	FINAME	pré-fix	269	1	8,70%	-	Ago/2021	Mensal	12
	FINAME	TJLP	79	0	TJLP + 4,2%	-	Ago/2021	Mensal	12
	FINAME	pré-fix	417	1	5,50%	-	Jul/2022	Mensal	12
	FINAME	pré-fix	12.692	14	2,50%	-	Dez/2022	Mensal	12
	FINAME	pré-fix	358,1	1	6,00%	-	Ago/2024	Mensal	12
FINAME	pré-fix	20.940	28	3,00%	-	Jun/2023	Mensal	12	
SGT	FINAME	pré-fix	12.232	13	2,50%	-	Dez/2022	Mensal	12
ETAU	BNDES	BoC	78	0	BoC + 4%	-	Jan/2018	Mensal	12
		TJLP	260	1	TJLP + 4%	-	Jan/2018	Mensal	12
	1ª Debêntures	CDI	5.242	29	108% CDI	-	Dez/2019	Bullet	1
	BNDES	Selic	3.510	14	SELIC + 3,76%	-	Ago/2021	Monthly	12
	BNDES	TJLP	3.015	4	TJLP + 5,20%	-	Ago/2021	Mensal	12
	FINAME	pré-fix	1.413	27	9,50%	-	Ago/2021	Mensal	12
FINAME	pré-fix	120,1	2,3	9,50%	-	Jan/2021	Mensal	12	
EATE	3ª Debêntures	CDI	51.905	129	CDI + 1,15%	-	Mar/2019	Trimestral	4
		CDI	51.395	562	109,75% CDI	-	Ago/2020	Trimestral	4
	5ª Debêntures - 1ª	CDI	62.897	305	113% CDI	-	Set/2019	Mensal	12
	5ª Debêntures - 2ª	CDI	26.956	131	116% CDI	-	Set/2021	Mensal	12
	6ª Debêntures	CDI	34.749	701	107.75% CDI	-	Set/2022	Mensal	12
EBTE	BNDES	TJLP	62.320	228	TJLP + 2,56%	-	Mai/2025	Mensal	12
		pré-fix	4.125	8	4,50%	-	Nov/2019	Mensal	12
ECTE	4ª Debêntures	CDI	12.362	162	CDI + 2,15%	-	Mar/2020	Trimestral	4
		CDI	14.218	12	107,75% CDI	-	Set/2022	Monthly	12
ENTE	2ª Debêntures	CDI	80.175	877	109,75% CDI	-	Ago/2020	Trimestral	4
		CDI	13.946	68	113% CDI	-	Set/2019	Trimestral	4
		CDI	5.977	29	116% CDI	-	Set/2021	Trimestral	4
ETEP	2ª Debêntures	CDI	22.295	244	109,75% CDI	-	Ago/2020	Trimestral	4
ESDE	BNDES	TJLP	7.548	26	TJLP + 2,08%	-	Abr/2027	Mensal	12
		pré-fix	3.758	4	2,50%	-	Set/2022	Mensal	12
ETSE	BNDES	TJLP	6.690	23	TJLP + 2,02%	-	Nov/2028	Mensal	12
		pré-fix	5.013	8	3,50%	-	Nov/2023	Mensal	12
TRANSESTE	BDMG	pré-fix	5.292	28	10,00%	-	Mar/2025	Mensal	12
		pré-fix	1.627,2	9	9,50%	-	Mar/2025	Mensal	12
	1ª Debêntures	CDI	10.685	117	109,75% CDI	-	Ago/2020	Trimestral	4
	2ª Debêntures	CDI	8.927	8	107.75% CDI	-	Set/2022	Mensal	12
TRANSIRAPÉ	BDMG	pré-fix	101	0	4.5%	-	Jul/2020	Mensal	12
		pré-fix	4.275	6	3.5%	-	Jan/2024	Mensal	12
	BDMG	pré-fix	1.318	50	4.5% + TJLP	-	Abr/2021	Mensal	12
		pré-fix	1.479,7	38,4	3.5% + TJLP	-	Out/2029	Mensal	12
	2ª Debentures	CDI	8.780	8	107,75% CDI	-	Set/2022	Mensal	12
	BNDES	pré-fix	1.180,0	48	6.0%	-	Abr/2026	Mensal	12
TRANSUDESTE	2ª Debêntures	CDI	14.401	12	107,75% CDI	-	Set/2022	Mensal	12
Total			3.543.658	37.697					

* A dívida foi captada em USD, indexada a Libor, mas como possui um swap para CDI, foi considerado o valor final da dívida com o saldo do swap.

3.18. Investimentos

Em 2017, a Companhia, suas controladas, investidas em conjunto e coligadas, investiram o total de R\$ 142,6 MM contra R\$ 88,3 MM investidos em 2016. O aumento de 61,5% entre os anos se deve aos investimentos nos projetos em construção, principalmente Miracema e Mariana.

R\$ MM	CAPEX		
	2017	2016	Var. %
Projetos em construção			
Mariana	36,3	21,2	71,2%
Miracema	35,2	1,2	2840%
Janaúba	3,8	-	-
Aimorés	3,9	-	-
Paraguaçu	5,8	-	-
ERB1	8,7	-	-
ESTE	0,9	-	-
Total	94,5	22,4	322,2%

4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

4.1. Receita IFRS por concessão

A **Remuneração do Ativo Financeiro** é o resultado da multiplicação do saldo do Ativo Financeiro por uma taxa de retorno. A **Correção Monetária do Ativo Financeiro** é o reconhecimento mensal dos efeitos inflacionários. No DRE, a **Remuneração do Ativo Financeiro**, a **Correção Monetária do Ativo Financeiro** e a **Receita de Construção** são contabilizadas na Receita, como mostrado na tabela abaixo.

A **Receita de O&M** é um valor anualmente ajustado pela inflação (IGP-M ou IPCA), da mesma forma que a RAP. A **Parcela Variável (PV)** é a penalidade decorrente da indisponibilidade das linhas (ver detalhe na página 7).

R\$ MM						4T17
Concessão	Remuneração Ativo Financeiro	Correção Monetária Ativo F.	Construção	O&M	PV	
NVT	37,8	9,9	1,0	27,9	0,4	0,4
TSN	15,9	4,7	0,1	51,7	0,2	0,2
MUN	2,3	0,7	-	3,5	(0,0)	(0,0)
GTE	0,7	0,2	0,6	0,5	0,0	0,0
PAT	2,2	1,0	0,3	1,2	-	-
ETE	8,3	3,5	0,0	10,6	0,0	0,0
ETA	1,0	0,9	0,6	1,6	(0,1)	(0,1)
BRA	1,5	0,9	-	0,3	(0,0)	(0,0)
NTE	12,3	3,2	0,2	8,6	(0,3)	(0,3)
STE	7,0	2,8	0,1	3,6	(0,2)	(0,2)
ATE	14,6	6,3	0,1	6,6	(0,3)	(0,3)
ATE II	19,6	9,5	0,2	14,9	0,1	0,1
ATE III	9,9	4,4	2,7	10,4	0,4	0,4
SÃO GOTARDO	0,9	0,3	-	0,4	0,0	0,0
EATE	13,9	9,1	-	4,7	(0,1)	(0,1)
EBTE	3,5	3,0	2,3	2,1	(0,0)	(0,0)
ECTE	1,1	0,7	-	0,4	-	-
ENTE	8,6	6,2	-	2,4	(1,1)	(1,1)
ERTE	1,9	1,5	-	0,9	(0,0)	(0,0)
ETEP	2,8	2,0	-	1,5	(0,1)	(0,1)
Lumitrans	0,9	0,7	-	0,3	(0,0)	(0,0)
STC	1,0	0,6	-	0,7	(0,0)	(0,0)
ESDE	1,1	0,4	-	0,3	(0,1)	(0,1)
ETSE	0,5	0,3	-	0,3	(0,0)	(0,0)
ESTE	0,0	0,0	(0,0)	0,0	-	-
MARIANA	0,9	-	14,7	0,0	-	-
MIRACEMA	1,0	-	32,7	0,0	-	-
Janaúba	0,3	-	1,0	0,0	-	-
ERB1	0,1	-	9,5	0,0	-	-
Aimorés	0,1	-	4,1	0,0	-	-
Paraguaçu	0,1	-	6,1	0,0	-	-
Transudeste	0,2	0,1	-	0,1	-	-
Transleste	0,3	0,2	-	0,2	-	-
Transirapé	0,3	0,2	-	0,0	-	-
Total	172,7	73,4	76,3	155,6	(1,3)	

O valor total é soma de cada concessão ponderada pela participação da TAESA.

4.2. Movimentação do Ativo Financeiro



Concessão	Ativo Financeiro 4T17	Taxa Anual	O&M Mensal (R\$ MM) ciclo 16-17	RAP ³ (R\$ MM) ciclo 17-18	Término Concessão	Redução da RAP
NVT	1.102	14,2%	9,3	517,2	dez-30	jun-18
TSN	438	11,0%	16,2	397,9	dez-30	jun-18
TSN Reforço	172	9,4%	1,1	30,0	dez-30	Não
MUN	76	12,4%	1,2	36,5	fev-34	out-20
GTE	25	11,0%	0,2	9,4	jan-32	ago-18
PAT	111	11,1%	0,4	25,0	dez-32	set-19
ETEO	334	10,5%	3,5	88,1	mai-30	out-16
ETAU	91	3,5%	0,5	24,2	dez-32	abr-20
BRA ¹	115	5,1%	0,1	8,2	mar-38	Não
BRA ¹ Reforço	6	5,7%	0,0	1,8	mar-38	Não
NTE	345	14,9%	2,9	153,4	jan-32	jan-19
STE	280	10,2%	1,2	81,6	dez-32	jul-19
ATE I	630	9,6%	2,2	149,0	fev-34	dez-20
ATE II	948	8,5%	5,0	230,3	mar-35	jan-22
ATE III ¹	554	6,7%	3,1	108,4	abr-36	mar-23
ATE III ¹ Reforço	47	7,1%	0,4	7,9	abr-36	Não
São Gotardo ¹	39	9,8%	0,1	5,2	set-42	Não
EATE	860	6,6%	1,6	177,1	jun-31	mar-18
EBTE ¹	400	3,6%	0,7	34,3	out-38	Não
ECTE	71	6,1%	0,1	9,1	nov-30	mar-17
ENTE	593	5,9%	0,8	112,5	dez-32	fev-20
ERTE	145	5,3%	0,3	25,3	dez-32	set-19
ETEP	179	6,4%	0,5	28,2	jun-31	ago-17
Lumitrans	72	5,1%	0,1	10,6	fev-34	out-22
STC ¹	90	4,9%	0,2	17,6	abr-36	nov-22
ESDE ¹	50	9,5%	0,1	6,5	nov-39	Não
ETSE ¹	38	5,4%	0,1	3,7	mai-42	Não
Transleste	45	9,6%	0,1	12,2	fev-34	dez-20
Transirapé	51	9,6%	0,01	9,8	mar-35	fev-22
Transudeste	33	9,6%	0,04	7,3	mar-35	mai-22
ESTE ¹²	1	17,2%	-	52,3	fev-47	mai-22
Mariana ¹²	73	5,7%	-	14,3	mai-44	mai-22
Miracema ¹²	46	14,0%	-	63,5	jun-46	mai-22
Janaúba ¹²	11	13,0%	-	180,9	fev-47	mai-22
Aimorés ¹²	4	12,1%	-	37,0	fev-47	mai-22
Paraguaçu ¹²	6	13,6%	-	55,2	fev-47	mai-22
ERB1 ¹²	10	8,6%	-	138,5	ago-47	mai-22
Total	8.096		52	2.870		

¹ As RAPs precisam ser adicionadas de PIS/COFINS

² em construção

³ A RAP do Ativo financeiro não considera Rede Básica de Fronteira e DIT (Exclusivo)

Para as taxas das Transmineiras, a Companhia ajustou o cálculo para adequá-lo à metodologia do Ativo Financeiro da TAESA.

4.3. DRE 4T17

DRE	IFRS			Regulatório		
	4T17	4T16	Var%	4T17	4T16	Var%
RECEITA OPERACIONAL BRUTA						
Disponibilização do sistema de transmissão	-	-	-	463.050	480.761	-3,7%
Operação e Manutenção	139.791	137.486	1,7%	-	-	
Remuneração do Ativo Financeiro	133.685	151.219	-11,6%	-	-	
Ativo Financeiro - Correção Monetária	46.523	9.918	369,1%	-	-	
Construção	53.705	35.668	50,6%	-	-	
Outras Receitas	25.180	1.187	2021,3%	25.180	1.187	2021,3%
Parcela Variável	273	(2.587)	-	273	(2.587)	-
TOTAL DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA	399.157	332.891	19,9%	488.503	479.361	1,9%
PIS e COFINS	(18.287)	(14.064)	30,0%	(22.572)	(21.978)	2,7%
ISS	(48)	(61)	-21,3%	(48)	(61)	-21,3%
Quota para RGR, P&D, TFSEE, CDE e PROINFA	(20.253)	(20.633)	-1,8%	(20.253)	(20.633)	-1,8%
Deduções da receita operacional bruta	(38.588)	(34.758)	11,0%	(42.873)	(42.672)	0,5%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	360.569	298.133	20,9%	445.630	436.689	2,0%
CUSTOS DOS BENS E/OU SERVIÇOS VENDIDOS						
Pessoal	(29.374)	(25.841)	13,7%	(29.374)	(25.841)	13,7%
Material	(65.262)	(43.753)	49,2%	(1.148)	(658)	74,5%
Serviços de Terceiros	(16.493)	(13.505)	22,1%	(16.493)	(13.505)	22,1%
Depreciação e Amortização	(1.353)	(829)	63,2%	(47.614)	(50.615)	-5,9%
Outras despesas Operacionais	(4.702)	(8.249)	-43,0%	(4.702)	(8.249)	-43,0%
Custos e Despesas	(115.831)	(91.348)	26,8%	(51.717)	(48.253)	7,2%
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	243.385	205.956	18,2%	346.299	337.821	2,5%
Resultado de equivalência patrimonial	97.778	52.643	85,7%	63.564	70.822	-10,2%
Renda de aplicação financeira	15.449	16.466	-6,2%	15.449	16.466	-6,2%
Despesas financeiras	(66.703)	(90.739)	-26,5%	(66.703)	(90.740)	-26,5%
Empréstimos e Financiamentos	(17.094)	(5.516)	209,9%	(17.094)	(5.516)	209,9%
- Juros incorridos	(3.471)	(3.050)	13,8%	(3.471)	(3.050)	13,8%
- Variação cambial	(11.405)	(3.360)	239,4%	(11.405)	(3.360)	239,4%
- Ajuste ao valor justo	(2.218)	894	-	(2.218)	894	-
Instrumentos financeiros derivativos	10.587	(6.474)	-	10.587	(6.475)	-
- Juros incorridos	(3.917)	(10.320)	-62,0%	(3.917)	(10.320)	-62,0%
- Variação cambial	11.405	3.359	239,5%	11.405	3.359	239,5%
- Ajuste ao valor justo	3.099	487	536,3%	3.099	486	537,7%
Debêntures	(57.616)	(72.675)	-20,7%	(57.616)	(72.675)	-20,7%
- Juros incorridos	(38.703)	(61.208)	-36,8%	(38.703)	155.009	0,0%
- Variações monetárias	(18.913)	(11.467)	64,9%	(18.913)	(11.467)	64,9%
Outras Receitas (Despesas) Financeiras	(2.580)	(6.074)	-57,5%	(2.580)	(6.074)	-57,5%
Resultado Financeiro	(51.254)	(74.273)	-31,0%	(51.254)	(74.274)	-31,0%
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO	289.909	184.326	57,3%	358.609	334.369	7,2%
Imposto de renda e contribuição social	(12.350)	(707)	1646,8%	(54.089)	(44.068)	22,7%
RESULTADO DO EXERCÍCIO	277.559	183.619	51,2%	304.520	290.301	4,9%
EBITDA	244.738	206.785	18,4%	393.913	388.436	1,4%
Margem EBITDA	67,9%	69,4%	-1,5 pp	88,4%	89,0%	-0,6 pp

4.4. DRE 2017

DRE	IFRS			Regulatório		
	2017	2016	Var%	2017	2016	Var%
RECEITA OPERACIONAL BRUTA						
Disponibilização do sistema de transmissão	-	-	-	1.887.621	1.856.407	1,7%
Operação e Manutenção	554.481	523.439	5,9%	-	-	-
Remuneração do Ativo Financeiro	576.548	640.957	-10,0%	-	-	-
Ativo Financeiro - Correção Monetária	(23.152)	338.883	-	-	-	-
Construção	88.845	58.366	52,2%	-	-	-
Outras Receitas	25.900	7.160	261,7%	25.900	7.160	261,7%
Parcela Variável	(9.028)	(24.855)	-63,7%	(9.028)	(24.855)	-63,7%
TOTAL DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA	1.213.594	1.543.950	-21,4%	1.904.493	1.838.712	3,6%
PIS e COFINS	(55.353)	(73.235)	-24,4%	(88.409)	(86.383)	2,3%
ISS	(159)	(160)	-0,6%	(159)	(160)	-0,6%
Quota para RGR, P&D, TFSEE, CDE e PROINFA	(81.023)	(79.481)	1,9%	(81.023)	(79.481)	1,9%
Deduções da receita operacional bruta	(136.535)	(152.876)	-10,7%	(169.591)	(166.024)	2,1%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	1.077.059	1.391.074	-22,6%	1.734.902	1.672.688	3,7%
CUSTOS DOS BENS E/OU SERVIÇOS VENDIDOS						
Pessoal	(119.161)	(110.518)	7,8%	(119.161)	(110.518)	7,8%
Material	(119.271)	(74.438)	60,2%	(2.595)	(1.956)	32,7%
Serviços de Terceiros	(52.664)	(43.950)	19,8%	(52.664)	(43.950)	19,8%
Depreciação e Amortização	(3.926)	(3.320)	18,3%	(188.665)	(201.261)	-6,3%
Outras despesas Operacionais	(24.355)	(23.462)	3,8%	(24.355)	(23.462)	3,8%
Custos e Despesas	(315.451)	(252.368)	25,0%	(198.775)	(179.886)	10,5%
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	757.682	1.135.386	-33,3%	1.347.462	1.291.541	4,3%
Resultado de equivalência patrimonial	168.578	235.841	-28,5%	224.825	204.904	9,7%
Renda de aplicação financeira	69.753	58.364	19,5%	69.753	58.364	19,5%
Despesas financeiras	(292.349)	(459.253)	-36,3%	(292.349)	(459.253)	-36,3%
Empréstimos e Financiamentos	(17.661)	59.353	-129,8%	(17.661)	59.353	-129,8%
- Juros incorridos	(13.069)	(11.852)	10,3%	(13.069)	(11.852)	10,3%
- Variação cambial	(4.613)	72.940	-106,3%	(4.613)	72.940	-106,3%
- Ajuste ao valor justo	21	(1.735)	-	21	(1.735)	-
Instrumentos financeiros derivativos	(15.773)	(126.552)	-87,5%	(15.773)	(126.552)	-87,5%
- Juros incorridos	(26.788)	(42.175)	-36,5%	(26.788)	(42.175)	-36,5%
- Variação cambial	4.613	(72.941)	-106,3%	4.613	(72.941)	-106,3%
- Ajuste ao valor justo	6.402	(11.436)	-156,0%	6.402	(11.436)	-156,0%
Debêntures	(250.194)	(383.096)	-34,7%	(250.194)	(383.096)	-34,7%
- Juros incorridos	(193.146)	(258.392)	-25,3%	(193.146)	(42.175)	358,0%
- Variações monetárias	(57.048)	(124.704)	-54,3%	(57.048)	(124.704)	-54,3%
Outras Receitas (Despesas) Financeiras	(8.721)	(8.958)	-2,6%	(8.721)	(8.958)	-2,6%
Resultado Financeiro	(222.596)	(400.889)	-44,5%	(222.596)	(400.889)	-44,5%
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO	703.664	970.338	-27,5%	1.349.691	1.095.556	23,2%
Imposto de renda e contribuição social	(55.379)	(108.272)	-48,9%	(260.949)	(160.121)	63,0%
RESULTADO DO EXERCÍCIO	648.285	862.066	-24,8%	1.088.742	935.435	16,4%
EBITDA	761.608	1.138.706	-33,1%	1.536.127	1.492.802	2,9%
Margem EBITDA	70,7%	81,9%	-11,1 pp	88,5%	89,2%	-0,7 pp

4.5. DRE IFRS 4T17 (Subsidiárias)

R\$ 000	IFRS	TAESA	ETAU	Brasnorte	TBE	Aimorés	Paraguaçu	ERB1	Transmineiras
RECEITA OPERACIONAL BRUTA									
Disponibilização do sistema de transmissão									
	Operação e Manutenção	139.791	1.561	302	13.611	-	-	-	330
	Remuneração do Ativo Financeiro	133.685	973	1.507	35.433	78	80	149	802
	Ativo Financeiro - Correção Monetária	46.523	856	930	24.643	-	-	-	494
	Construção	53.705	561	-	2.256	4.141	6.056	9.545	-
	Outras Receitas	25.180	1.013	355	3.017	-	-	-	136
	Parcela Variável	273	(52)	(22)	(1.530)	-	-	-	-
	TOTAL DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA	399.157	4.912	3.072	77.429	4.219	6.136	9.694	1.763
PIS e COFINS									
		(18.287)	(210)	(266)	(3.500)	(144)	(207)	(352)	(63)
ISS									
		(48)	-	-	-	-	-	-	-
Quota para RGR, P&D, TFSEE, CDE e PROINFA									
		(20.253)	(226)	(108)	(4.174)	-	-	-	(77)
Deduções da receita operacional bruta									
		(38.588)	(436)	(374)	(7.674)	(144)	(207)	(352)	(141)
	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	360.569	4.476	2.698	69.755	4.075	5.929	9.342	1.622
CUSTOS DOS BENS E/OU SERVIÇOS VENDIDOS									
		(117.184)	(1.401)	(1.007)	(14.737)	(3.782)	(5.452)	(8.800)	(237)
Pessoal									
		(29.374)	(11)	(267)	(4.425)	15	94	(84)	(44)
Material									
		(65.262)	(538)	(400)	(3.632)	(3.758)	(5.496)	(8.662)	(33)
Serviços de Terceiros									
		(16.493)	(806)	(217)	(3.355)	(40)	(49)	(54)	(131)
Depreciação e Amortização									
		(1.353)	-	-	(681)	-	-	-	(5)
Outras despesas Operacionais									
		(4.702)	(46)	(123)	(2.644)	1	(1)	-	(24)
Custos e Despesas									
		(115.831)	(1.401)	(1.007)	(14.056)	(3.782)	(5.452)	(8.800)	(232)
	RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	243.385	3.075	1.691	55.018	293	477	542	1.385
Resultado de equivalência patrimonial									
		97.778	-	-	930	-	-	-	-
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS									
		-	-	-	-	-	-	-	-
Renda de aplicação financeira									
		15.449	139	46	1.549	29	42	71	51
Despesas financeiras									
		(66.703)	(381)	(15)	(10.381)	(1)	-	(4)	(460)
Empréstimos e Financiamentos									
		(17.094)	(250)	-	(1.739)	-	-	-	(82)
Variações monetárias e cambiais									
		-	-	-	(213)	-	-	-	(158)
Instrumentos financeiros derivativos									
		10.587	-	-	-	-	-	-	-
Debêntures									
		(57.616)	(104)	-	(7.870)	-	-	-	(218)
Outras Receitas (Despesas) Financeiras									
		(2.580)	(27)	(15)	(559)	(1)	-	(4)	(2)
	Resultado Financeiro	(51.254)	(242)	31	(8.832)	28	42	67	(409)
	RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO	289.909	2.833	1.722	47.117	321	519	609	976
Imposto de renda e contribuição social									
		(12.350)	623	(456)	44.248	(139)	(203)	(314)	(78)
	RESULTADO DO EXERCÍCIO	277.559	3.456	1.266	91.365	182	316	295	898
	EBITDA	244.738	3.075	1.691	55.699	293	477	542	1.389
	Margem EBITDA	67,9%	68,7%	62,7%	79,8%	7,2%	8,0%	5,8%	85,7%

4.6. DRE IFRS 2017 (Subsidiárias)

R\$ 000	IFRS	TAESA	ETAU	Brasnorte	TBE	Aimorés	Paraguaçu	ERB1	Transmíneiras
RECEITA OPERACIONAL BRUTA									
Disponibilização do sistema de transmissão									
		554.481	6.198	1.186	53.807	-	-	-	330
	Operação e Manutenção	576.548	4.041	6.039	148.544	91	98	157	802
	Remuneração do Ativo Financeiro	(23.152)	(748)	3.002	(7.816)	-	-	-	494
	Ativo Financeiro - Correção Monetária	88.845	905	-	3.229	4.323	6.336	9.545	-
	Construção	25.900	2.802	981	12.166	-	-	-	136
	Outras Receitas	(9.028)	(89)	(165)	(3.599)	-	-	-	-
	Parcela Variável								
	TOTAL DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA	1.213.594	13.109	11.043	206.332	4.414	6.434	9.702	1.763
	PIS e COFINS	(55.353)	(498)	(955)	(9.686)	(162)	(235)	(354)	(63)
	ISS	(159)	-	-	-	-	-	-	-
	Quota para RGR, P&D, TFSEE, CDE e PROINFA	(81.023)	(872)	(387)	(17.881)	-	-	-	(77)
	Deduções da receita operacional bruta	(136.535)	(1.370)	(1.342)	(27.567)	(162)	(235)	(354)	(141)
	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	1.077.059	11.739	9.701	178.764	4.252	6.199	9.348	1.622
CUSTOS DOS BENS E/OU SERVIÇOS VENDIDOS									
	Pessoal	(119.161)	(38)	(1.089)	(16.987)	(233)	(255)	(84)	(44)
	Material	(119.271)	(1.228)	(804)	(6.672)	(3.923)	(5.750)	(8.662)	(33)
	Serviços de Terceiros	(52.664)	(3.107)	(707)	(14.048)	(111)	(124)	(73)	(131)
	Depreciação e Amortização	(3.926)	-	-	(1.426)	-	-	-	(5)
	Outras despesas Operacionais	(24.355)	(80)	(405)	(5.144)	(10)	(13)	(224)	(24)
	Custos e Despesas	(315.451)	(4.453)	(3.005)	(42.852)	(4.277)	(6.142)	(9.043)	(232)
	RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	757.682	7.286	6.696	134.486	(25)	57	305	1.385
	Resultado de equivalência patrimonial	168.578	-	-	2.868	-	-	-	-
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS									
	Renda de aplicação financeira	69.753	912	209	7.856	29	42	71	51
	Despesas financeiras	(292.349)	(1.847)	(63)	(54.740)	(1)	(1)	(4)	(460)
	Empréstimos e Financiamentos	(17.661)	(1.062)	-	(7.232)	-	-	-	(82)
	Variações monetárias e cambiais	-	-	-	(924)	-	-	-	(158)
	Instrumentos financeiros derivativos	(15.773)	-	-	-	-	-	-	-
	Debêntures	(250.194)	(563)	-	(44.786)	-	-	-	(218)
	Outras Receitas (Despesas) Financeiras	(8.721)	(222)	(63)	(1.798)	(1)	(1)	(4)	(2)
	Resultado Financeiro	(222.596)	(935)	146	(46.885)	28	41	67	(409)
	RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO	703.664	6.351	6.842	90.469	3	98	372	976
	Imposto de renda e contribuição social	(55.379)	(566)	(1.604)	66.381	(143)	(208)	(316)	(78)
	RESULTADO DO EXERCÍCIO	648.285	5.785	5.238	156.851	(140)	(110)	56	898
	EBITDA	761.608	7.286	6.696	135.912	(25)	57	305	1.389
	Margem EBITDA	70,7%	62,1%	69,0%	76,0%	-0,6%	0,9%	3,3%	85,7%

4.7. DRE Regulatório 4T17 (Subsidiárias)

R\$ 000	Regulatório	TAESA	ETAU	Brasnorte	TBE	Aimorés	Paraguaçu	ERB1	Transmineiras
RECEITA OPERACIONAL BRUTA									
	Disponibilização do sistema de transmissão	463.050	5.376	2.516	104.914	-	-	-	2.006
	Outras Receitas	25.180	1.013	355	3.017	-	-	-	-
	Parcela Variável	273	(52)	(22)	(1.531)	-	-	-	-
	TOTAL DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA	488.503	6.337	2.849	106.401	-	-	-	2.006
	PIS e COFINS	(22.572)	(240)	(254)	(4.470)	-	-	-	(74)
	ISS	(48)	-	-	-	-	-	-	-
	Quota para RGR, P&D, TFSEE, CDE e PROINFA	(20.253)	(226)	(108)	(4.174)	-	-	-	(77)
	Deduções da receita operacional bruta	(42.873)	(466)	(362)	(8.643)	-	-	-	(151)
	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	445.630	5.871	2.487	97.757	-	-	-	1.854
CUSTOS DOS BENS E/OU SERVIÇOS VENDIDOS									
	Pessoal	(99.331)	(1.445)	(1.305)	(21.378)	(24)	44	(138)	(418)
	Material	(29.374)	(11)	(267)	(4.425)	15	94	(84)	(44)
	Serviços de Terceiros	(1.148)	(23)	(49)	(429)	-	-	-	(6)
	Serviços de Terceiros	(16.493)	(806)	(217)	(3.355)	(40)	(49)	(54)	(131)
	Depreciação e Amortização	(47.614)	(559)	(649)	(10.526)	-	-	-	(213)
	Outras despesas Operacionais	(4.702)	(46)	(123)	(2.643)	1	(1)	-	(24)
	Custos e Despesas	(51.717)	(886)	(656)	(10.852)	(24)	44	(138)	(205)
	RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	346.299	4.426	1.182	76.379	(24)	44	(138)	1.436
	Resultado de equivalência patrimonial	63.564	-	-	906	-	-	-	-
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS									
	Renda de aplicação financeira	15.449	139	46	1.549	29	42	71	51
	Despesas financeiras	(66.703)	(381)	(15)	(10.430)	(1)	-	(4)	(460)
	Empréstimos e Financiamentos	(17.094)	(250)	-	(1.739)	-	-	-	(82)
	Variações monetárias e cambiais	-	-	-	(213)	-	-	-	(158)
	Instrumentos financeiros derivativos	10.587	-	-	-	-	-	-	-
	Debêntures	(57.616)	(104)	-	(7.870)	-	-	-	(218)
	Outras Receitas (Despesas) Financeiras	(2.580)	(27)	(15)	(609)	(1)	-	(4)	(2)
	Resultado Financeiro	(51.254)	(242)	31	(8.882)	28	42	67	(409)
	RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO	358.609	4.184	1.213	68.403	4	86	(71)	1.027
	Imposto de renda e contribuição social	(54.089)	164	(282)	2.595	(7)	(10)	(17)	(78)
	RESULTADO DO EXERCÍCIO	304.520	4.348	931	70.998	(3)	76	(88)	949
	EBITDA	393.913	4.985	1.831	86.905	(24)	44	(138)	1.649
	Margem EBITDA	88,4%	84,9%	73,6%	88,9%	0%	0%	0%	89%

A diferença entre o resultado de equivalência patrimonial na TAESA e a soma do resultado da ETAU, Brasnorte, Aimorés, Paraguaçu e TBE se deve à amortização do ágio oriundo da alocação do preço pago pela aquisição da TBE.

4.8. DRE Regulatório 2017 (Subsidiárias)

R\$ 000	Regulatório	TAESA	ETAU	Brasnorte	TBE	Aimorés	Paraguaçu	ERB1	Transmineiras
RECEITA OPERACIONAL BRUTA									
	Disponibilização do sistema de transmissão	1.887.621	21.335	9.895	447.207	-	-	-	2.006
	Outras Receitas	25.900	2.802	981	12.166	-	-	-	-
	Parcela Variável	(9.028)	(89)	(165)	(3.599)	-	-	-	-
	TOTAL DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA	1.904.493	24.048	10.711	455.773	-	-	-	2.006
	PIS e COFINS	(88.409)	(914)	(987)	(18.931)	-	-	-	(74)
	ISS	(159)	-	-	-	-	-	-	-
	Quota para RGR, P&D, TFSEE, CDE e PROINFA	(81.023)	(872)	(387)	(17.881)	-	-	-	(77)
	Deduções da receita operacional bruta	(169.591)	(1.786)	(1.374)	(36.813)	-	-	-	(151)
	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	1.734.902	22.262	9.337	418.961	(354)	(392)	(381)	1.854
	CUSTOS DOS BENS E/OU SERVIÇOS VENDIDOS	(387.440)	(5.490)	(4.870)	(77.878)	(354)	(392)	(381)	(418)
	Pessoal	(119.161)	(38)	(1.089)	(16.987)	(233)	(255)	(84)	(44)
	Material	(2.595)	(32)	(74)	(994)	-	-	-	(6)
	Serviços de Terceiros	(52.664)	(3.107)	(707)	(14.048)	(111)	(124)	(73)	(131)
	Depreciação e Amortização	(188.665)	(2.233)	(2.595)	(40.705)	-	-	-	(213)
	Outras despesas Operacionais	(24.355)	(80)	(405)	(5.144)	(10)	(13)	(224)	(24)
	Custos e Despesas	(198.775)	(3.257)	(2.275)	(37.174)	(354)	(392)	(381)	(205)
	RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	1.347.462	16.772	4.467	341.082	(354)	(392)	(381)	1.436
	Resultado de equivalência patrimonial	224.825	-	-	2.742	-	-	-	-
	RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS								
	Renda de aplicação financeira	69.753	912	209	7.856	29	42	71	51
	Despesas financeiras	(292.349)	(1.847)	(63)	(54.941)	(1)	(1)	(4)	(460)
	Empréstimos e Financiamentos	(17.661)	(1.062)	-	(7.232)	-	-	-	(82)
	Variações monetárias e cambiais	-	-	-	(924)	-	-	-	(158)
	Instrumentos financeiros derivativos	(15.773)	-	-	-	-	-	-	-
	Debêntures	(250.194)	(563)	-	(44.786)	-	-	-	(218)
	Outras Receitas (Despesas) Financeiras	(8.721)	(222)	(63)	(1.999)	(1)	(1)	(4)	(2)
	Resultado Financeiro	(222.596)	(935)	146	(47.085)	28	41	67	(409)
	RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO	1.349.691	15.837	4.613	296.739	(326)	(351)	(314)	1.027
	Imposto de renda e contribuição social	(260.949)	(3.791)	(846)	(33.064)	(7)	(10)	(17)	(78)
	RESULTADO DO EXERCÍCIO	1.088.742	12.046	3.767	263.675	(333)	(361)	(331)	949
	EBITDA	1.536.127	19.005	7.062	381.787	(354)	(392)	(381)	1.649
	Margem EBITDA	88,5%	85,4%	75,6%	91,1%	0%	0%	0%	89%

4.9. Reconciliação do EBITDA

A reconciliação do EBITDA exclui o impacto ocasionado pela equivalência patrimonial no resultado da Companhia.

R\$ MM	IFRS					
Reconciliação EBITDA	4T17	4T16	Var. %	2017	2016	Var. %
Lucro Líquido	277,6	183,6	51,2%	648,3	862,1	-24,8%
Imposto de Renda e Contribuição	12,4	0,7	1646,8%	55,4	108,3	-48,9%
Despesas Financeiras Líquidas	51,3	74,3	-31,0%	222,6	400,9	-44,5%
Depreciação e Amortização	1,4	0,8	63,2%	3,9	3,3	18,3%
Resultado de equivalência	(97,8)	(52,6)	85,7%	(168,6)	(235,8)	-28,5%
EBITDA	244,7	206,8	18,4%	761,6	1.138,7	-33,1%
Margem EBITDA	67,9%	69,4%	-1,5 pp	70,7%	81,9%	-11,1 pp

R\$ MM	Regulatório					
Reconciliação EBITDA	4T17	4T16	Var. %	2017	2016	Var. %
Lucro Líquido	304,5	290,3	4,9%	1.088,7	935,4	16,4%
Imposto de Renda e Contribuição	54,1	44,1	22,7%	260,9	160,1	63,0%
Despesas Financeiras Líquidas	51,3	74,3	-31,0%	222,6	400,9	-44,5%
Depreciação e Amortização	47,6	50,6	-5,9%	188,7	201,3	-6,3%
Resultado de equivalência	(63,6)	(70,8)	-10,2%	(224,8)	(204,9)	9,7%
EBITDA	393,9	388,4	1,4%	1.536,1	1.492,8	2,9%
Margem EBITDA	88,4%	89,0%	-0,6 pp	88,5%	89,2%	-0,7 pp

4.10. Balanço Patrimonial

R\$ 000 Balanço	IFRS		Regulatório
	4T17	Ajuste	4T17
Ativo			
Caixa e equivalentes de Caixa	56.680	-	56.680
Títulos e valores mobiliários	569.902	-	569.902
Clientes	174.785	-	174.785
Ativo Financeiro	1.028.109	1.028.109	-
Impostos e contribuições sociais	46.663	-	46.663
Dividendos e JCP a Receber	18.699	-	18.699
Outros Ativos Circulantes	51.959	-	51.959
Total do Ativo Circulante	1.946.797	1.028.109	918.688
Títulos e valores mobiliários	4.133	-	4.133
Ativo Financeiro	4.206.372	4.206.372	-
Impostos e Contribuições Sociais Diferidos	112	(191.432)	191.544
Impostos e Contribuições Sociais	26	-	26
Investimento	1.780.935	235.730	1.545.205
Clientes	13.618	-	13.618
Depósitos Judiciais	26.843	-	26.843
Outras contas a receber	16.975	-	16.975
Imobilizado	23.277	(4.036.708)	4.059.985
Intangível	35.732	(130.310)	166.042
Total do Ativo Não Circulante	6.108.023	83.652	6.024.371
Total do Ativo	8.054.820	1.111.761	6.943.059
Passivo			
Fornecedores	39.297	-	39.297
Impostos e contribuições sociais	78.790	-	78.790
Empréstimos e financiamentos	9.165	-	9.165
Debêntures	392.614	-	392.614
Dividendos a pagar	6	-	6
Taxas regulamentares	73.805	-	73.805
Outras contas a pagar	51.101	-	51.101
Total do Passivo Circulante	644.778	-	644.778
Empréstimos e financiamentos	359.599	-	359.599
Debêntures	2.243.782	-	2.243.782
Instrumentos financeiros derivativos	34.243	-	34.243
Impostos e contribuições sociais diferidos	96.567	73.104	23.463
Tributos diferidos	275.109	275.109	-
Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis	14.887	-	14.887
Obrigações Especiais	-	(12.770)	12.770
Outras contas a pagar	38.303	-	38.303
Total do Passivo Não Circulante	3.062.490	335.443	2.727.047
Patrimônio líquido			
Capital social Realizado	3.042.035	-	3.042.035
Reserva de Capital	594.507	-	594.507
Reserva de Lucros	551.685	-	551.685
Dividendos adicionais propostos	159.325	-	159.325
Prejuízos Acumulados	-	776.318	(776.318)
Total do Patrimônio Líquido	4.347.552	776.318	3.571.234
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	8.054.820	1.111.761	6.943.059

4.11. Balanço Patrimonial TBE

R\$ 000 Balanço	IFRS		Regulatório
	4T17	Ajuste	4T17
Ativo			
Caixa e equivalentes de Caixa	81.273	-	81.273
Clientes	39.331	-	39.331
Ativo Financeiro	323.053	(323.053)	
Impostos e contribuições sociais	9.736	-	9.736
Outros Ativos Circulantes	26.232	-	26.232
Total do Ativo Circulante	479.625	(323.053)	156.572
Ativo Financeiro	2.175.100	(2.175.100)	
Investimento	14.948	(3.047)	11.900
Outras contas a receber	13.571	(2.523)	11.048
Imobilizado	5.851	901.583	907.434
Total do Ativo Não Circulante	2.209.469	(1.279.087)	930.382
Total do Ativo	2.689.094	(1.602.140)	1.086.954
Passivo			
Fornecedores	13.374	-	13.374
Impostos e contribuições sociais	37.392	-	37.392
Empréstimos e financiamentos	13.911	-	13.911
Debêntures	111.912	-	111.912
Dividendos a pagar	2.959	-	2.959
Taxas regulamentares	19.157	-	19.157
Outras contas a pagar	29.139	-	29.139
Total do Passivo Circulante	227.844	-	227.844
Empréstimos e financiamentos	75.838	-	75.838
Debêntures	268.172	-	268.172
Tributos diferidos	571.756	(569.742)	2.014
Outras contas a pagar	8.608	(2.210)	6.398
Total do Passivo Não Circulante	924.374	(571.952)	352.423
Patrimônio líquido			
Capital social Realizado	642.410	-	642.410
Reserva Legal	98.084	-	98.084
Reserva de Lucros	639.532	(1.137.013)	(497.481)
Resultado do período	156.851	106.824	263.675
Total do Patrimônio Líquido	1.536.876	(1.030.189)	506.688
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	2.689.094	(1.602.140)	1.086.954

O Balanço da TBE acima não é auditado.

4.12. Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	4T17
Fluxo de caixa das atividades operacionais	
Resultado do Período	648.285
Ajustes para:	
Resultado de equivalência patrimonial	(168.578)
Depreciação e amortização	3.926
Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis	3.851
Juros e variações monetárias sobre empréstimos e financiamentos	17.661
Juros e variações monetárias sobre debêntures	250.194
Instrumentos financeiros derivativos	15.773
Imposto de renda e contribuição social	127.554
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(72.175)
Tributos diferidos	(33.056)
Remuneração do ativo financeiro	(576.548)
Correção monetária do ativo financeiro	23.152
Receita de construção	(88.845)
Provisão de Parcela Variável	(2.536)
Custo de construção	11.703
Receitas financeiras	(69.753)
	90.608
Variações nos ativos e passivos:	
(Redução) em clientes	1.223
Redução do ativo financeiro	1.325.090
(Aumento) no saldo de impostos e contrib.sociais ativos líquido do passivo	(16.730)
(Aumento) no saldo de outra contas a receber	(17.209)
(Redução) no saldo de fornecedores	(9.397)
Aumento no saldo de taxas regulamentares	6.737
(Redução) no saldo de outras contas a pagar	(73.383)
Dividendos e JCP recebidos das controladas em conjunto e coligadas	205.589
Caixa gerado pelas atividades operacionais	1.512.528
Imposto de renda e contribuição social pagos	(39.720)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	1.472.808
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	
(Aumento) no saldo de títulos e valores mobiliários	(238.868)
Aquisição de coligadas, líquido do caixa adquirido	(56.088)
Adições e baixas no imobilizado e intangível	(16.250)
Aumento de capital na controlada em conjunto	(17.951)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(329.157)
Fluxo de Caixa das atividades de financiamentos	
Captação de Empréstimos e Financiamentos	
Debêntures	534.124
Pagamento de empréstimos e financiamentos - principal	(9.032)
Pagamento de empréstimos e financiamentos - juros	(13.059)
Pagamento de debêntures - principal	(860.000)
Pagamento de debêntures - juros	(205.185)
Pagamento de instrumentos financeiros derivativos - juros	(27.005)
Pagamento de dividendos e JCP	(608.319)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos	(1.188.476)
Saldo inicial do caixa e equivalentes de caixa	101.505
Saldo final do caixa e equivalentes de caixa	56.680
Aumento no caixa e equivalentes de caixa	(44.825)

Aviso Legal

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis e pelas normas emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), conjugadas com a legislação específica emanada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL). A ANEEL, enquanto órgão regulador, tem poderes para regular as concessões.

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da TAESA são meramente projeções e, como tais, baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

EBITDA:

O EBITDA é o lucro líquido antes dos impostos, das despesas financeiras líquidas e das despesas de depreciação, amortização e receitas. O EBITDA não é reconhecido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e nem pelo IFRS, não representa um fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como lucro líquido alternativo. O EBITDA apresentado é utilizado pela TAESA para medir seu próprio desempenho. A TAESA entende que alguns investidores e analistas financeiros usam o EBITDA como um indicador de seu desempenho operacional.

Dívida líquida:

A “dívida líquida” não é reconhecida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e nem pelo IFRS, não representa um fluxo de caixa para os períodos apresentados. A dívida líquida apresentada é utilizada pela TAESA para medir seu próprio desempenho. A TAESA entende que alguns investidores e analistas financeiros usam a dívida líquida como um indicador de seu desempenho financeiro.